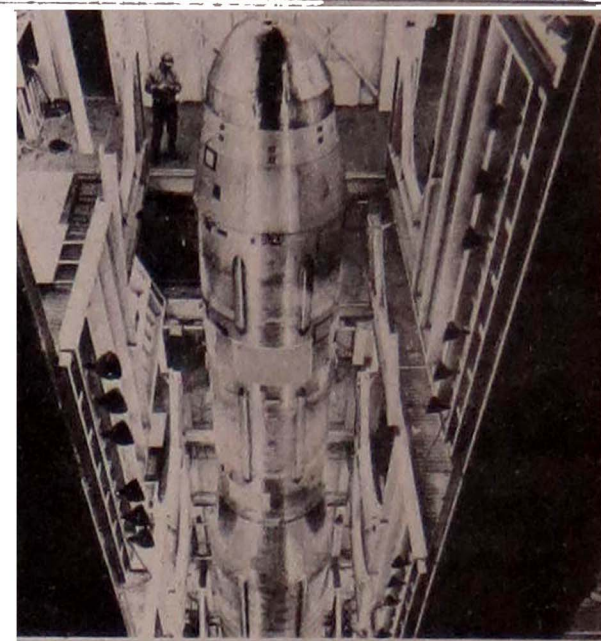


VIDA EM MARTE? SONDA ESPACIAL DESCE NO PLANETA VERMELHO



PELA PRIMEIRA
VEZ NA HISTÓRIA
UM TRIBUNAL
AUTORIZOU
OS
MÉDICOS
A DEIXAREM
MORRER
UM DOENTE

- KAREN ANN



os pais de Karen Ann requereram ao juiz autorização para desligar os aparelhos, deixando, assim, que a filha morresse. Afinal, a justiça americana reconheceu como procedente o pedido e autorizou o desligamento dos fios e dos aparelhos que mantinham artificialmente funcionando os vários órgãos de Karen Ann.

Mas, extraordinário acontecimento: desligados os modernos instrumentos, a doente prosseguiu em sua vida artificial como se nada tivesse ocorrido. E a decisão dos pais da doente, as previsões dos médicos e os extraordinários instrumentos de precisão esbarravam com o imprevisível da Providência Divina.

da ciência revelaram como é possível prolongar a vida de um doente.

O debate foi aberto em todo o mundo quando

Karen Ann estava vivendo artificialmente graças a um sofisticado aparelhamento médico.

O processo da técnica e

DIONISIO AZEVEDO E FLORA GENY REVELAM

FATOS QUE OS LEVARAM AO ESPIRITISMO

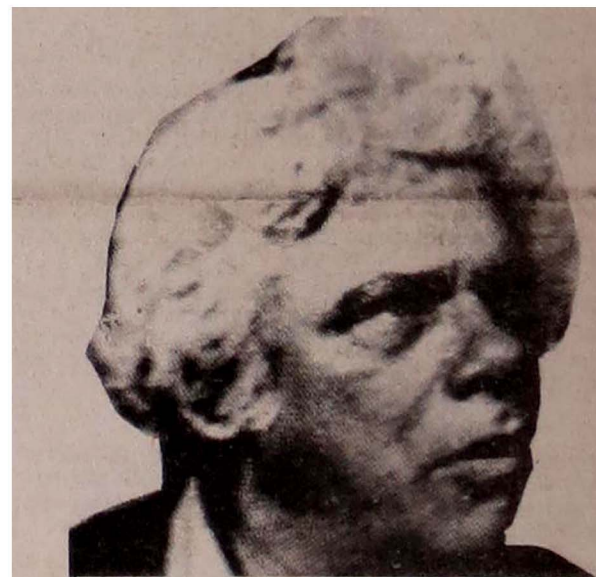
Dionísio Azevedo e Flora Geny estão enleados ao movimento artístico de nosso país, em profundidade, contribuindo de forma expressiva para o nosso crescimento cultural, tal a natureza de seus trabalhos. Ainda agora, inicia-se a temporada teatral de "Concerto n.º I

de inúmeras produções cinematográficas recentes em que o casal toma parte.

Mas, o nosso destaque é para a convicção espírita de nossos entrevistados. Flora Geny é médium atuante na Federação Espírita do Estado de São Paulo, há muitos anos.

OUTRAS IMPORTANTES REVELAÇÕES
SOBRE A DOCTRINA KARDECISTA NOS
MEIOS ARTÍSTICOS

Texto de Marlene R. Severino Nobre



para Piano e Orquestra". Dionísio Azevedo empê- nha-se em levar a obra tracenca com Madalena Nicol, Regina Duarte e Alzita Naselmento, além

contrado muita dificuldade, até agora, mas em que pesem todas essas vicissitudes ele pretende perseverar. De seus projetos e realizações falamos nesta entrevista que é, antes de tudo, um reconfortante bate-papo. (Cont. pág. 4)

O JORNALISTA

FERNANDO WORM

entrevista o médium de Uberaba:

- O Homem e o Genes
- Chico e os amigos
- Bebês de laboratório
- Bomba atômica
- Numerologia
- Previsões para o 3.º milênio
- A violência

(Texto na página 3)

A MATERIALIZAÇÃO TROCADA EM MIUDO



ECTOPLASMIA (Materialização)

"Marie" é o nome deste "agêner ectoplásmico" obtido pela mediunidade de Florence Cook, em 1902. O espírito materializado aparece todo envolto em tecido ectoplásmico branco

Emissão de ectoplasma pela boca da médium Stanislawa P. Este fenômeno foi filmado por Schrenck Notzing e pôde assistir-se à emissão e reabsorção da substância ectoplásmica produzida pela paciente. ("Les Phénomènes Physiques de la Mediumnité")

CHICO XAVIER DIA 31 NO RIO

No dia 31 deste mês, a partir das 15 hs., Chico Xavier estará autografando o livro "Re-canto da Paz", na sede da Fundação Marieta Góis, à rua 19 de Outubro, no Rio de Janeiro

Texto na página 5 em artigo exclusivo de Sergivan Du Marrick em "Espiritismo e Ciência"

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICO
Dr. Alberto Calvo
Médico Psiquiatra — São Paulo

DENTISTA
(Odontologia especializada para excepcionais retardados mentais)
Dr. Arlindo Ortolani
Rua Xavier de Toledo, 70 — 9º andar — conj. 908-909 — Tel.: 34-8587 — Das 14 às 18 horas.

INDICADOR COMERCIAL
CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros Ltda.
Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215 — 6º andar — fones: 35-4679 — 35-3027 e 239-4633 — SP.

CALÇADOS P/ SENHORAS
Rua Cons. Furtado, 1.032
Tel.: 279-4684 — São Paulo — SP.

FOTO JORNAL DO JABAQUARA
Reportagens fotográficas em geral
Av. Engenheiro Armando Arruda Pereira, 1083 (Próxima a Estação Conceição do METRÔ)

Folha Espírita

EXPEDIENTE
DIRETORIA:
Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rossi Severino
EDITORA JORNALÍSTICA FÊ LTDA.

CGC. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897-0 — Insc. Est. 109.282.551

Redação:
Rua Álvares Machado, 22 — 4º andar — 01501
São Paulo — SP.

Colaboradores:
Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Juvenio, Elsie Dubugras, Wallace Real Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliveira Filho, Vera Dubugras, M. B. Tommassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otávia Sellek, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sonia Regina Rinaldi Baselise

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.
Número anulo: Cr\$ 3,00
Assinatura - colaboração anual: Cr\$ 60,00
Cheque ou Vale Postal em nome de
EDITORA JORNALÍSTICA FÊ LTDA.

Nenhum dos nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

Distribuição para São Paulo (Capital):
Salvador França Pinto — Av. Casper Líbero, 52 — box 3 — São Paulo — SP.
Distribuição nacional própria
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DA EDITORA JORNALÍSTICA RONDON LTDA.
Avenida Liberdade n. 902/904 — Fone: 278-1798

Edição: 25.000 exemplares

NOVA EXECUTIVA DA UDE DA 15.ª ZONA

Em Assembléia Geral das sociedades unificadas, foi eleita a seguinte Comissão Executiva, para o biênio 76-78: Presidente, Heltor Garcia; Vice-Presidente, Dr. Osvaldo Sabinelli; 1.º Secretário, Dr. Luiz Carlos Storino; 2.º Secretário, Galdino Brito Filho; 1.º Tesoureiro, João Spinelli e 2.º Tesoureiro, Antônio Parra Filho.

A aludida Assembléia designou ainda os seguintes confrades para representantes da UDE junto ao CONSELHO METROPOLITANO ESPÍRITA: Efetivo: Milton Felipe e Luiz Carlos Storino; Suplentes: Heltor Garcia e Beltrão Portela; CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL DA UDE: Efetivo: Milton Felipe; Suplente: Luiz Carlos Storino.

Foram ainda tomadas as seguintes providências administrativas aprovadas pelo Conselho Deliberativo da mesma UDE: a) indicar o prof. Natalino D'Oliveira para o cargo de Diretor do Departamento de Doutrina; b) aprovar o programa de atividades da UDE para os anos de 76, 77 e 78; c) transferir o local de reuniões do Conselho Deliberativo da UDE para a sede do CESP "Servos de Jesus", situado à rua Cândido Figueredo, 492; d) compor três comissões para visitarem os Centros Espíritas do Distrito.

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para:
01501 — Rua Álvares Machado, 22 — 4º andar — São Paulo, SP.

Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de vale postal ou cheque em nome da

"EDITORA JORNALÍSTICA FÊ LTDA."

Nome:
Rua:
Caixa Postal: Código Postal:
Cidade: Bairro: Estado:

1 ano Cr\$ 60,00
 2 anos Cr\$ 100,00

Assinatura:

Ensina a experiência de Nosso Lar:

NÃO HÁ CRIANÇA EXCEPCIONAL IRREABILITAVEL

Poucas serão as pessoas que já não ouviram falar do trabalho assistencial do **NOSSO LAR**, à Praça Florence Nightingale, em São Paulo, instituição Espírita que, entre suas múltiplas atividades, cuida da criança excepcionalmente pobre, mas como o trabalho executado pelo "DIPCE", o departamento que trata especificamente do desenvolvimento integral das possibilidades da criança excepcional é interessantíssimo, é dele que vamos falar hoje.

O "DIPCE"

Esse departamento do **Nosso Lar** está sob o cuidado de equipes multiprofissionais, com pediatras, neurologistas, enfermeiras especializadas, monitores, auxiliares e ajudantes, todos especialistas em suas tarefas particulares, e muitos com cursos feitos não só no Brasil mas, também, em outros países. A organização e o trabalho feito por esse departamento nos mostrou, mais uma vez, o quanto o Espírita é dedicado à tarefa à que se propõe e com que paciência e inteligência a executa!

TRATAMENTO PRECOCE E INTEGRAL DO EXCEPCIONAL

Segundo nos informaram, quanto mais precoce o tratamento, melhores e maiores serão os resultados positivos. Por isso, além da reabilitação, o "DIPCE" estendeu seu trabalho à prevenção, abrangendo os casos de privação sócio-cultural. O "DIPCE", aliás, dá prioridade a esses tipos de tratamento e para isso tem pessoal altamente treinado e conhecedor do problema. Afirmam os especialistas que não há criança irreabilitável e baseiam essa asserção no fato que existe um "potencial latente" num cérebro lesado que tendo partes íntegras, estas podem, até certo ponto e quando bem estimuladas, compensar algumas consequências das lesões sofridas. Isso não significa que a cura completa seja conseguida, mas que existe a possibili-

dade de desenvolver-se ao máximo o potencial existente!

Há um outro detalhe que interessa aos espíritas e que deveria interessar também os não-espíritas. No seu tratamento integral, o DIPCE inclui a REALIDADE ESPÍRITUAL, que é considerada de fundamental importância tanto para o exame dos casos como para obter uma acertada prescrição de medidas e serem tomadas, que auxiliarão a reabilitação da criança.

Nancy Puhlmann Di Girolamo, que nos acompanhou em nossa visita à Instituição, disse que o progresso de cinquenta crianças está sendo cuidadosamente observado e anotado, pesquisa essa iniciada há oito anos atrás e que só terminará em 1978, ou seja, um período de dez anos. Os resultados dessa pesquisa deverão ser das mais interessantes e proveitosas no tratamento dos excepcionais.

Em nossa visita vimos crianças de todas as idades, sofrendo deficiências das mais diversas — desde um jovem artista até uma linda garotinha sem o uso de seus membros. Vimos, também, tratamentos que para nós eram singulares, a ginástica especializada, estimulação dos sentidos, e a alfabetização, coisa que até alguns anos atrás não era considerada possível!

A REABILITAÇÃO DA CRIANÇA

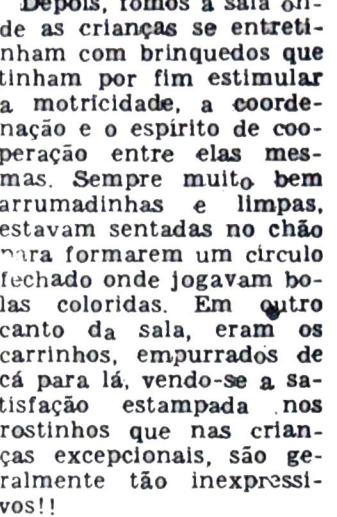
A nossa primeira e grande surpresa foi ver uma criança excepcional aprendendo a ler. Entramos numa sala linda e bem decorada com motivos infantis e, numa cadeirinha apropriada, estava uma menina, muito bem vestida (como todas as crianças do "Nosso Lar") sentada à frente de sua professora. A professora apanhou uma tábua de cerca de 70 cms. de comprimento por 10 cms. de altura onde estava escrita a palavra "PÉ". Noutra tábua, vimos a palavra "MÃO". A professora, mostrando a tábua à criança, pegou em seu pé e disse a palavra que la



Curso de Enfermagem de Voluntárias do "Nosso Lar", vendo-se Nancy Puhlmann Di Girolamo no centro.

estava escrita. Repetiu isso diversas vezes. Depois, foi a vez da "Mão" — sempre palavras fáceis, simples, ditas com uma voz agradável, doce mas firme e sempre tocando no membro correspondente ou no objeto. Trabalho de paciência, mas, segundo Nancy nos explicou, compensador pois algumas crianças mais velhas já estão lendo coisas fáceis!

Depois, fomos à sala onde as crianças se entretinham com brinquedos que tinham por fim estimular a motricidade, a coordenação e o espírito de cooperação entre elas mesmas. Sempre muito bem arrumadinhas e limpas, estavam sentadas no chão para formarem um círculo fechado onde jogavam bolas coloridas. Em outro canto da sala, eram os carrinhos, empurrados de cá para lá, vindo-se a satisfação estampada nos rostinhos que nas crianças excepcionais, são geralmente tão inexpressivos!!



GINASTICA

Fomos a outra sala, onde vimos um pequerrucho deitado num sofá e três enfermeiras movimentando suas pernas e a cabeça rítmicamente para que os membros não ficassem rígidos, e no chão, em cima de colchões cobertos de plástico, outros andavam de gatinhas para aprenderem a coordenar seus movimentos. Para cada grupinho de crianças, diversas auxiliares, enfermeiras ou professoras dedicadas, pacientes, meigas, inteligentes!

ESTIMULAÇÃO DOS SENTIDOS

Como se o que havíamos visto e que nos impressionava vivamente, não bastasse, Nancy nos levou a um grupo de salas onde as crianças recebem estímulos auditivos e visuais. Lá, numa sala pequena, estava outra criança com sua professora. À sua frente, vimos diversas caixas com vidros de diferentes cores. A professora apertou um botão e um som estridente fez-se ouvir ao mesmo tempo que em uma das caixas acendeu-se uma lâmpada que a iluminou de verde. Novamente o estímulo, mas

desta vez através do som e da cor!

ENSINO PROFISSIONAL

Depois de visitarmos a parte superior do edifício, descemos ao térreo, onde nova surpresa nos aguardava. Uma sala de jantar, uma cozinha modelo e uma copa com pia e água

tornando-o um membro útil para a família e para a comunidade.

RECURSOS DA OBRA

Perguntamos à Nancy como se vem mantendo a obra que, por força do material humano a ser atendido e recuperado, exige um número elevado de auxiliares habilitados. Contou-nos ela que a Instituição, que atende cerca

de 1500 criaturas anualmente, conta com os recursos comuns às obras assistenciais, ou seja, o voluntariado, as campanhas, os donativos, os festivais, o quadro de mantenedores e algumas subvenções, mas em vista do grande número de casos de deficiência mental que está aparecendo, a Instituição está procurando ampliar suas instalações.

construindo mais dois andares novos para classes especiais e novas oficinas de Treinamento Ocupacional. "Nosso Lar" mantém 60 funcionários em trabalho e mais 50 voluntários, em rodízio semanal, que prestam colaboração direta junto aos excepcionais.

Mas esse corpo de voluntários precisa ser aumentado URGENTEMENTE e por esse motivo, a Instituição "NOSSO LAR" está pedindo que homens e mulheres de boa vontade, dêem pelo menos duas horas de colaboração por semana. Podem ter qualquer grau de instrução e serem de qualquer idade — para todos há serviço!

O local para a inserção é Praça Florence Nightingale (perto da Rua Mesquita, imediações da Rua Lins de Vasconcelos) às 2as. à tarde ou às 6as. à noite. Serão mais do que bem-vindos e de nossa parte diríamos melhor: serão mais que abençoados! Repetimos aqui a pergunta que os próprios responsáveis pelo "NOSSO LAR" costumam fazer: "QUE FARIAMOS SEM VOCÊS..."

Texto de Elsie Dubugras



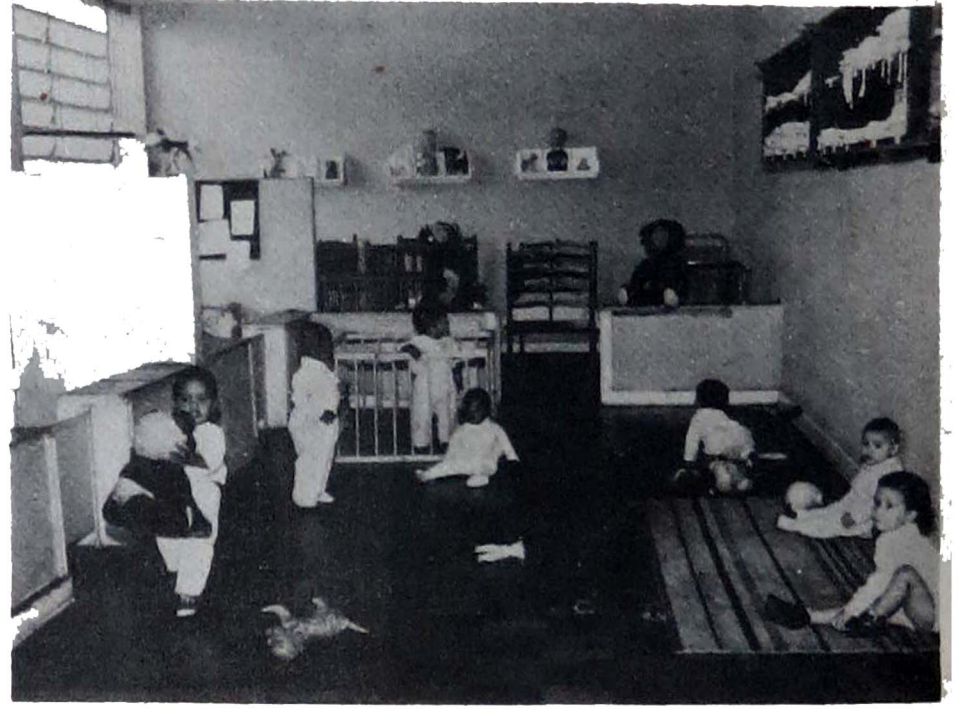
Jamil N. Salomão

AGENDA CRISTÁ EM ESPANHOL

Recebemos um exemplar de "AGENDA CRISTÁ", livro escrito pelo Espírito de André Luiz, através do médium Francisco Cândido Xavier editado em espanhol pela Editora Argentina 18 de abril, que tem sede à Av. Entre Rios, 1181, em Buenos Aires. Excelente trabalho.

CICLO 76 DE CONFERÊNCIAS PÚBLICAS

O LAR DA FAMÍLIA UNIVERSAL prossegue seu Ciclo 76 de Conferências Públicas, em sua sede social, à rua Casa do Ator n.º 331. Um dos oradores foi o Dr. Alberto Calvo.



Tratamento precoce da criança excepcional no "Nosso Lar"

AGUARDEM!!!!
"SÍNTESE DO ESPÍRITISMO"
1.º Prêmio no Concurso da FOLHA ESPÍRITA
Autor: Ariston Santana Teles
Um trabalho sério de análise e comparação de toda a Obra Kardequiana.
LIVRO em excelente apresentação, oferecendo rico conteúdo, muito oportuno ao Movimento Espírita.
Breve lançamento. AGUARDEM!
Pedidos: Caixa Postal, 142185 - 70.000 Brasília.

Novo Prumo Construtora Ltda.
NOVO PRUMO
Rua Fernando de Albuquerque, 31 — cj. 43 —
Fone: 256-2648 — 256-7767

C.B.SERV
ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.
* Serviços de Engenharia
* Instalações, Montagens e Reparações
* Assistência Técnica e Manutenção
* Mão de Obra Especializada
Rua Maestro Cardim, 887 — Paraíso — Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

O jornalista Fernando Worm entrevista Chico Xavier

PREVISÕES PARA O 3.º MILÊNIO E OUTROS ASSUNTOS PALPITANTES



Enquanto o médium registrava a lápis as respostas, ouvia-se baixinho um alto-falante instalado próximo à sua mesa, o coral Fischer em cassette, com seleções de Die Grossen Erfolge. O médium explica que a música e para ele um grande fator na preparação do ambiente para funcionar mediúnicamente nas melhores condições de recepção, mas é preciso que a música seja harmoniosa. Acrescenta que espera introduzir em seu Centro Espírita da Prece, tão logo essa medida seja considerada aconselhável pelos irmãos na Fé Espírita. O Espírito André Luiz, por exemplo, aprecia ouvir Strauss e Mozart enquanto dita os textos.

Embora seja considerado um dos maiores médiuns que o mundo já teve desde os Apóstolos, Francisco Cândido Xavier é ainda desconhecido para uma gran-

de parte da humanidade atual, apesar das traduções para diversos idiomas, inclusive o Esperanto, de seus 139 livros psicografados, abrangendo toda a problemática humana em sua acidentada marcha evolutiva. Talvez por séculos ainda Chico Xavier se mantenha insólito como muitos dos enigmas do nosso Universo.

— Chico, houve quem afirmasse que você seria inconstante com seus amigos diletos?

— “Na verdade sou como há 49 anos, quando nos iniciávamos na mediunidade. Muitas pessoas desejariam que eu fosse diferente, talvez mais evoluído, e vendo que não sou, quem sabe se afastam decepcionados comigo. Sou um animal atrelado aos varais da carroça.

Não posso ser constante com aqueles que não me acompanharam nesta minha condição. Se um dia sair destes varais, só me restará pastar no campo”.

— E Divaldo Pereira Franco, o médium de Salvador? Há quem diga que ele só fica mediunizado quando fala às multidões e não quando escreve livros?!

— “Encontrei Divaldo em novembro último e achei-o muito bem animado. Se ele recebe os Espíritos enquanto fala — e Divaldo tem estrelas na ponta da língua porque não haveria de estar mediunizado também enquanto psicografa? O que acho notável em Divaldo é sua perseverança no trabalho. Enquanto muitos desistiram a meio caminho, ele prosseguiu imperturbável há mais de um quarto de século. Ele não parou nunca e isto é uma beleza, não é?”.

BEBES DE LABORATÓRIO: PERIGO PARA A HUMANIDADE

P — Existe comparação válida entre Sódoma e Gomorra e os tempos atuais?

R — “Os pessimistas, digo com licença deles, dirão talvez que sim, mas entendemos que a terra caminha para mais altos horizontes em matéria de compreensão. E, na certeza de que nunca seremos abandonados pela Providência Divina, acreditamos que Deus nos concederá recursos para burlar-nos, no tocante ao amor, a fim de que a sociedade terrestre, depois de longas experiências, possa atingir o máximo de paz e felicidade no relacionamento entre as criaturas que a constituem”.

P — Que dizer da interferência do homem na intimidade do genes, experimentando desenvolver a vida humana em cubos de ensaio, seleção e cruzamento em provetas, úteros alugados, desequilíbrio biológico pela escolha de sexo da futura criança?

R — “Compreendemos que a ciência na Terra dispõe de meios para qualquer experimentação, nos setores da genética. Os instrutores Espirituais afirmam, entretanto, que esse tipo de experimentação deve merecer o máximo cuidado da parte de quantos se encarregam da orientação do mundo. Para evitar incursões na teratologia com evidente menosprezo da personalidade humana, e a fim de colibir abusos que funcionariam em prejuízo do equilíbrio espiritual nos grupos sociais da Terra, devemos pedir o amparo da Providência Divina, para que a inteligência do homem espere mais alguns séculos a fim de entrar no assunto”.

OS NÚMEROS E A BOMBA ATÔMICA

P — Os números influem no destino do homem? Por que o número sete é tantas vezes citado na Bíblia? (A Criação do Mundo em 7 dias, o sonho do Faraó interpretado por José com as 7 vacas gordas (fartura) e as sete magras (fome), o perdão que deve ser dado setenta vezes, o Apocalipse que cita o número sete dezessete vezes).

R — “A numerologia deve trazer em si um número vasto em significações que demanda estudos adequados com a supervisão de especialistas do assunto. Não disponho de elementos para confirmar ou negar as asserções das autoridades que se manifestam nessa área de investigações espirituais. Guardo, porém, a convicção de que, em nosso renascimento já trazemos, por inspiração dos Benfeitores Espirituais que nos assistem, a influência dos números de que estejamos necessitados para que a vida nos conceda o melhor que sejamos dignos de receber. E isso acontecerá até que possamos senhorar a numerologia como ciência conquistada por nós, para o domínio de nossos conhecimentos”.

P — A fórmula de Einstein para a bomba atômica é E = M x VL² (ou seja: A energia libertada é igual à massa multiplicada pelo quadrado da velocidade da Luz). Em termos espirituais poderia dizer-nos o significado intrínseco do conteúdo da fórmula da Bomba A, ou ainda, o da libertação da energia atômica?

R — Do ponto de vista dos matemáticos, conforme as minhas próprias experiências, eu precisaria estudar para ser um Enrico Fermi ou outro qualquer dos Espíritos notáveis que colaboraram na fórmula da bomba atômica, a fim de entrar com proveito na faixa dos Espíritos Sábios que tratam do assunto. Penso, porém, que poderemos imaginar como será belo o nosso mundo, que já é maravilhoso por si, quando soubermos liberar a energia mental para o bem de todos”.

CRISTO VIVEU EM OUTROS MUNDOS?

P — O próprio Cristo revelou-nos que João Batista era a reencarnação do profeta Elias. Registra a Bíblia que Elias mandara degolar diversos filisteus. Sabemos também que João Batista foi degolado a pedido da mulher de Herodes, Herodiade e sua filha Salomé. Jesus amava João Batista mas, de qualquer forma a lei cármica — causa e efeito, crime e castigo — funcionou também para o anunciador dos Novos Tempos. E assim que a morte de João Batista deve ser interpretada?

Antes de responder por escrito, Chico faz um breve comentário: “Observe, que após a morte de Batista, que entristeceu ao Mestre, Jesus prefere não mais falar no Precursor. Por que? João Batista tivesse se encomendado à Misericórdia Divina, e não só a Sua Justiça, é bem possível que outro teria sido o seu fim. Todos nós, inferiores ou evoluídos, devemos invocar sempre a Misericórdia, que é amor sublime”. Em seguida toma do lápis e registra o seguinte: “Conforme ensinamentos da Espiritualidade Superior, sempre que estejamos em função da justiça devemos exercê-la com misericórdia. Cremos sinceramente que João Batista, o Precursor, era Elias reencarnado. O respeito devido ao Evangelho não nos permite anatomizar o problema da morte de João Batista. Mas perguntamos a nós mesmos, na intimidade de nossas orações, se ele não se teria exonerado do rigor do carma, caso agisse com misericórdia no exercício do que era considerado de justiça para a família de Herodes. É um ponto

em minhas reflexões na veneração com que cultivo o amor pelos vultos inesquecíveis do Cristianismo”.

P — Sobre a natureza e evolução do Espírito de Cristo: Ele ascendeu pela escala evolutiva normal em outros mundos ou foi criado Espírito já puro?

R — “Sempre que indagamos sobre isso aos Amigos Espirituais, não sei se por reverência ou se eles consideram oportuno adiar para nós o total conhecimento da Verdade, informaram nossos Benfeitores que o Espírito de Jesus Cristo lhes surgiu tão imensamente alto nos valores da Evolução e sublimação que há necessidade de mais tempo para isso. Até que o consigam, sentem-se os Amigos da Vida Maior, perante o Cristo, como quem se vê iluminado por uma luz forte demais para ser analisada sem os instrumentos precisos”.

PREVISÕES PARA O TERCEIRO MILÊNIO

P — O célebre Nostradamus assinala os meses de julho e outubro de 1999 como sendo os do período final do Tempo que estamos atravessando advindo então imensos cataclismos e calamidades sociais. Nostradamus deve ser levado a sério?

O médium faz algumas considerações verbais, dizendo que se deve dar com o maior respeito o mensageiro humano e seus conhecidos vaticínios, mas acrescenta que acerca do assunto o Espírito Emmanuel recomenda que se leia no Antigo Testamento o Livro de Jonas (É o menor dos Livros do Antigo Testamento, diz Chico). A seguir toma da Bíblia ao lado de sua mesa e lê o texto inteiro, acrescentando: “Por onde se vê que o futuro de um povo pode ser modificado por suas ações e propósitos. Este é o vaticínio válido para todos os tempos”.

P — E você escolheria reencarnar no Terceiro Milênio para prosseguir na tarefa de soerguimento do Espírito Humano?

R — Nos últimos tempos, as tarefas mediúnicas se tornaram cada vez mais agradáveis para mim e, de tal modo que, se eu pudesse escolher, seria para mim um privilégio voltar à Terra, na condição de médium, na Doutrina Espírita, não com a idéia de que esteja trabalhando no soerguimento e melhoria para mim mesmo”.

P — Nem tudo que você vê ou recebe dos Espíritos é transmitido às criaturas humanas. Se exata a suposição, qual o motivo?

R — “O médium, na Doutrina Espírita, à medida que se conscientiza nas tarefas, que desempenha, aprende com os Espíritos Amigos que só interessa o bem das criaturas e que o mal não merece considerações, a não ser aquelas que nos levem a extirpá-lo com espírito de amor. Por isso a tarefa mediúnica inclui a triagem necessária dos assuntos a serem comunicados, para que o Bem seja sustentado entre nós. O médium responsável é semelhante ao guarda-chaves da ferrovia, deve ter cuidado na passagem dos comboios, evitando qualquer desastre. No caso, é a passagem ou a filtragem das idéias”.

P — Se os Espíritos têm idades diferentes, chegado o Terceiro Milênio, os que não tiverem chances de evoluir e permanecerem atrasados, serão arrastados com os maus para um planeta de vivência primitiva?

R — Muitas realizações para o Terceiro Milênio, segundo Emmanuel, poderão talvez ocorrer, depois de 2990. Imaginemos, pois, certos fenômenos de triagem na coletividade para séculos não muito próximos. Os amigos Desencarnados afirmam que na própria Galáxia, de cuja vida e grandeza partilharam, existem numerosos mundos de feição primitiva, aptos a nos receberem para estágios mais simples de progresso espiritual, caso não queiramos seguir o surto de elevação em que a nossa Terra está penetrando”.

CHICO XAVIER E A VIOLÊNCIA

A caravana para frente a uma palhoça num bairro pobre de Uberaba. Uma mulher grisalha acerca-se do médium à saída do carro: — “Chico, meu neto, está pra morrer. Que é que eu faço?” — “Minha irmã, a prece de uma avó por um neto necessitado arromba as portas do céu! Vamos orar. Um grupo de pessoas do bairro logo se forma na calçada dele adiantando-se uma mulher ainda jovem em visível crise nervosa: — “Chico, estou com espírito ruim encostado em mim. Tira ele de mim”. A resposta veio surpreendentemente: “Uai gente, pra quê tirar o Espírito? Vamos evangelizar-nos todos juntos. Encarnados e desencarnados”. Uma recém casada, alta e magra, queixa-se de que o marido se enfureceu e ficou violento: — “A caridade quebra a violência. Minha filha, a harmonia muitas vezes é fruto da caridade”.

Ele entra na casa humilde. Uma mãe com quatro filhos retardados, todos eles sofrendo de paralisia. “Chico, está tudo ruim a vida anda difícil!” — “Está tudo bem, minha irmã. Aponta para um quinto filho, este adotivo da mulher: “Olha que lindos olhos tem este menino. Como é inteligente e é seu amigo. Vamos pensar em coisa boa, gente. Em maré baixa ou maré alta, vamos com Deus”. Duas ou três casas adiante Chico Xavier e seus caravaneiros entram numa casa de pau a pique, chão de terra batida. A mulher recebe um rancho de mantimentos, dois travessinhos e um cobertor, mas nem isto a alegra e passa a lastimar-se das adversidades do dia a dia. A alegria do médium é contagiante: “A irmã conhece a estória daquele pedaço de barro que exala doce perfume? Um dia, tendo alguém perguntado a razão de tanta fragrância, respondeu: “É que durante certo tempo fui chão num depósito de rosas”.

Alegando aqui, consolando ali, espalhando esperanças na maioria, a visita se estendeu-se por toda manhã. A alegria e o encantamento de todas à simples passagem de Chico Xavier fazia ele emergir à mente o simbolismo da música “A Banda”, de Chico Buarque de Holanda.

(Reportagem de Fernando Worm, de “Zero Hora”, de Porto Alegre, que divulgamos com a autorização desse conhecido jornalista).



CONDUZA-O PARA UM CAMINHO MELHOR

acabemos com as más leituras e com os brinquedos em forma de armas.

AUXILIEMOS NOSSOS FILHOS EM SUA FORMAÇÃO MORAL E ESPIRITUAL PARA UM FUTURO SEM HOSTILIDADES EXEMPLOS VALEM MAIS QUE PALAVRAS EVITEMOS OS PROGRAMAS IMORAIS, SENSACIONAIS E DE VIOLÊNCIAS.

CAMPANHA DO DESARMAMENTO INFANTIL (MUNDIAL)

PROMOÇÃO DE FORMAÇÃO MORAL 18 DE OUTUBRO - DIA DO DESARMAMENTO INFANTIL - LEI Nº 9.302/66

ESTA CAMPANHA NÃO ACEITA DINHEIRO, NÃO TEM CÔR POLÍTICA NEM RELIGIOSA, QUER SOMENTE BOA VONTADE

RESPONSABILIDADE DA COMISSÃO ORIENTADORA RUA QUINTINO BOCAIÚVA, 161 E 176 - SÃO PAULO

TECELAGEM REDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ

tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyester à sua disposição. NA MOÓCA — Rua Taquari, 822 a 866 NO TATUAPÉ — Rua Melo Peixoto, 1305 (Próximo à Rua Antonio de Barros)



SAUER S.A.

Indústrias Mecânicas

REDUTORES — ENGRENAGENS PARA FINS INDUSTRIAIS AGITADORES

Rua Xavier de Toledo, 140 — 3.º and. s/ 3 e 4 Fones: 35-6325 e 33-4415 — São Paulo



CAFÉ DO CENTRO

Moide na hora nos Supermercados

Pão de Açúcar Casa Prata
Jumbo Bazar 13
Ao Barateiro Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz - Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel.: 445-2155. Filiais - R. do Comércio, 18 - Tel. 32-9865 SP. Mercado Municipal - Tel. 228-1774 SP.

O ESPÍRITO DE ...

(Cont. 10ª pág.)

Considere com sua irmã pequenina que a força utilizada se faz luz em eletricidade, e em nós o conhecimento do bem e capaz de transformar-se em presença divina, porque onde a caridade floresce aí frutificam as bênçãos de Deus. Por agora, convém atendermos aos alicerces. E nos alicerces de todas as boas obras está o coração. Daquele que lhes oferece a própria vida. Com mais tempo, a tarefa em andamento chamará novos obreiros e os novos obreiros serão novos braços para a realização de nosso ideal.

Aqui, os lares da fé se multiplicam. A união é mais bela, com a liberdade construtiva de crer ou de aceitar os ensinamentos de Jesus na dimensão de entendimento em que se entende cada qual. As religiões estão redivivas.

O mundo espiritual, nas faixas em que me vejo, não é um continente de mudanças que alarmem. Somos nós mesmos, caminhando com aqueles que pensam por nós, suas diretrizes, procurando fazer de nós o melhor que pudermos. Quanto mais crédito trazido da Terra, mais possibilidade de trabalhar. E os créditos aqui obedecem a um câmbio diferente. A pessoa recebe pelo que deu a benefício dos outros. Os investimentos parecem invertidos. Naquilo de que se haja desprendido alguém a favor do próximo, o ganho se faz mais sólido, na Espiritualidade Maior. Por isso mesmo, rogo a você ajudar-se cada vez mais, ajudando aos outros quanto se faça possível. Espero que o tempo faça a harmonização dos princípios espíritos, com os princípios de fé aos quais estávamos diariamente ajustados. Servir é o culto mais importante do Evangelho. Em razão disso, agradeço a você e aos nossos entes queridos o que vão fazendo em lembrança da servidora quase inútil que posso ser. Agradeço a compreensão para o nosso querido Arnaldo. O amor que se ilumina é entendimento e apoio. A esposa que fui transformouse-

na irmã que hoje sou. Arnaldo é tão moço ainda nas energias do mundo e devemos abrir para ele todas as oportunidades para que encontre a felicidade que lhe parece mais justa.

A mulher, querida Milza, é sempre mãe. Quando não conseguimos guardar o companheiro na condição de marido, nos casos em que tenhamos assumido o compromisso do lar, observe que o marido passa a ser para nós um filho do coração que amamos ainda mais. Isso, depois da experiência física, é o que me ocorreu, embora saiba de pobres companheiros que adoeceram, além da morte nas paixões possessivas, ilhadas, em alucinações que lhes aconselham a permanência em sanatórios de cura espiritual. Digo isso, simplesmente, para que a nossa querida família dispense o nosso Arnaldo de qualquer obrigação injustificável.

Além de tudo, devemos ser gratos, todos nós, a ele pelo fato de consentir que o Maurinho permanecesse conosco. Nosso filho tornou-se a flor de nossas melhores esperanças em casa. Rogo a você, à mamãe e às irmãs para que estejam unidas para auxiliar-lhe a formação. Importa, acima de tudo, que ele aprenda a viver na condição de discípulo do bem, com Jesus a inspirar-lhe o caminho. Nesse sentido, o diálogo em família, com a função de esclarecer o nosso grupo doméstico é muito importante.

Querida Milza, abençoe Maurinho por mim. Que ele saiba do nosso amor e a nossa dedicação de sempre. Agradeço, querida irmã, a todos os corações amados pelo bem que me fizeram a memória, acatando-me as solicitações. E aqui devo encerrar esta carta. A cada um daqueles que Deus nos concedeu por parcela bendita de nossa vida familiar o meu carinho e o meu reconhecimento de irmã. E para você, querida Milza, todo o amor na gratidão e na confiança de sua irmã na Terra e companheira na abençoada luz do sempre, sempre sua irmã e companheira reconhecida.

Vera Cruz



PRIMEIRA CIRURGIA PARAPSICOLÓGICA NO BRASIL

Foi realizada em São Paulo, no início do mês de junho, a primeira demonstração de uma operação médica usando métodos de relax e condicionamento. Foi realizada num hospital da Capital e documentado pelo Canal IV — T.V. Tupi. A operação foi assistida por grande número de médicos ortodoxos e realizada inteiramente sem anestesia tradicional; a paciente foi a Srta. M. S. que tirou uma aderência e realizou uma plástica abdominal.

A paciente foi preparada pelo Prof. Patrick Tamao, e em menos de 10 minutos ela estava em completo estado de relaxamento similar à preparação de uma anestesia química, embora acordada e de olhos abertos. Durante a operação o médico praticou uma psicoterapia para continuar no estado indolor da paciente. A demonstração teve o objetivo de demonstrar o poder da mente para controlar a dor e determinadas doenças, conhecidas como psicossomáticas.

A paciente contou que estava perfeitamente bem, que não havia feito nenhum preparo para ser operada e que havia dormido normalmente. Ela acompanhou todos os lances da operação, mas não sentiu dor alguma. E a quantidade de sangue no corte de quase 15 cm. foi mínima.

Segundo o Prof. Patrick essas experiências já foram realizadas em países europeus e E.E.U.U.

O Prof. Patrick Tamao Benichou é um profundo conhecedor da fenomenologia parapsicológica e membro pesquisador do Circulo Brasileiro de Parapsicologia. É natural de Paris e seu interesse pelo Brasil prendeu-se a grande quantidade de fenômenos paranormais produzidos por pessoas sensíveis, dos quais ouvia falar.

Acredita ser possível um homem a partir dos 90% de suas possibilidades mentais desconhecidas, passar a um estágio melhor à uma evolução mental superior àquela em que está atualmente.

A PROFETIZA DA MORTE

Joan Denton, 42 anos, Norte Americana de Morganton, Carolina do Norte, senhora atraente e que por coincidência, gosta de vestir preto, tem um estranho dom de profecia: é capaz de anunciar a morte de uma pessoa, com bastante antecedência.

Está sendo processada-acusada de prática de magia por ter previsto a morte de Dorothy Ramsey, 38 anos, que até então não havia mostrado qualquer sinal de doença. Bastou Joan olhar para ela e profetizou: "Você não emplaca o ano novo: Vai morrer no dia 10 de abril às sete horas da noite". Ela foi encontrada morta.

— Eu não pretendo fazer mal a ninguém. Quando olho para as pessoas, tenho a visão da sua morte.

Previu a morte de seu pai em 1972 e agora a de sua mãe, que segundo ela, partirá desta para a melhor em agosto.

BRASILEIRO PROFESSOR NOS E.U.A.

Milton Almeida dos Santos, geógrafo brasileiro, especialista em problemas urbanos, foi designado para assumir a cadeira "Eduard Laroque Tinker" como professor visitante na Universidade de Columbia. O professor dará cursos sobre urbanização, pobreza e modernização na América Latina e Seminários sobre novas tendências e problemas de urbanização no Terceiro Mundo. Foi professor na Universidade da Bahia e em 1964 vindo para a Universidade de Toulouse, na França e de 1968 a 1971, foi professor na Sorbonne. (Notas recolhidas por Sonia Arfígiani de Camargo Osório).

CASA ESPÍRITA EURÍPEDES BARSANULFO

A programação deste mês na Casa Espirita "Eurípedes Barsanulfo", com sede no Riô, à Rua Gazeta da Tarde, 235, Jacarépaguá, é a seguinte:

- Dia 5 — às 21 hrs. Orador: Luís Antônio Mileco.
- Dia 12 — às 21 hrs. Orador: Lauro Mendonça.
- Dia 19 — às 21 hrs. Oradora: Amélia Maria Passos.
- Dia 26 — às 21 hrs. Oradora: Solwaki Sanromá.

MOCIDADE ESPÍRITA IVAN ALBUQUERQUE

Comunicam-nos:

"Se você acredita que a teoria sem a prática de nada vale, venha conversar conosco nos próximos dias 31 de julho e 1º de agosto. É que neste fim de semana, a Mocidade Espirita Ivan Albuquerque (MEIA), promove um encontro de estudos sobre maneiras práticas de se prestar assistência à família, ao jovem e à infância. Para coordenar os trabalhos, tres respeitadas nomes dentro do movimento espírita: A escritora e jornalista Nancy P. Di Girolamo, o Prof. Mario Barbosa e Odair Creteia. Tres assistentes sociais que vão nos mostrar o quanto vale o conhecimento associado à experiência. Presença ainda de companheiro Gilberto Ayello, que fará uma exposição a respeito do trabalho que vem desenvolvendo junto aos reeducandos do Instituto Penal de São Paulo, abrindo novas perspectivas ao Serviço Assistencial Espirita. Informações e inscrições pelo fone: 61-9177, de 1º de junho até o dia 15. Confirme desde já sua presença."

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA DESPERTADOR TEM NOVA DIRETORIA

Conforme Assembléia Geral da Associação Espirita Despertador, com sede à rua Cardeal Arcoverde, 1293, Pinheiros, nesta Capital, foi eleita e empossada sua nova Diretoria Executiva, assim constituída: Presidente: Leonel Motta; Vice Pres. João de Deus Soares, Secretário: José Carlos Stefani, Vice Geraldo de Oliveira Garcia; Tesoureiro: Danilo Bertazzo; Vice Alfia Gama Dicolla Bertazzo; Departamento de Jornal: Osvaldo Motta; Departamento de Livraria: Nelson Paula Cunha Castro; Departamento de Assistência Social: Alaide V. Belo; Departamento de Mocidade: Osvaldo Motta Junior.

A Mocidade Espirita Despertador, da mesma entidade, comemorou festivamente seu primeiro aniversário, quando os jovens estudaram as obras básicas do Espiritismo.

CASA TRANSITÓRIA DE UBERABA

Essa entidade mantida pelo Centro Espirita Antonio Carlos, em Uberaba, abrigando cerca de 50 pessoas absolutamente necessitados, acaba de ser despedida da sua sede. Sua fundadora, Dª Adjantina Genaria de Araujo está apelando junto à laboriosa e fraterna população de Uberaba e aos espíritos em geral para que a ajudem a refazer a Casa Transitória de Uberaba. Seu endereço é o seguinte: Rua Monte Alverne, 52 — Fone: 32-3295 Caixa Postal 38.100 Uberaba — M.G.

DIONISIO AZEVEDO E FLORA GENY REVELAM

A DESAPROVAÇÃO DE JOANA D'ARC

F.E. Flora, Dionisio como o Espiritismo aconteceu na vida de vocês?
Flora: De uma certa forma o Espiritismo está ligado à minha vida sempre, porque a minha mãe foi médium. Ela havia feito um tratamento espiritual aqui mesmo, em São Paulo, de modo que, desde criança ouviamos conversas sobre doutrina espírita. Minha irmã Henriqueta, que até hoje trabalha na Federação, também teve problemas com mediunidade; como vê, este assunto passou a fazer parte de minha vida, desde a infância, embora eu não tenha me aprofundado nele senão muito mais tarde.

Na verdade, nunca levei a sério religião nenhuma. Até que um dia fomos despertados pela curiosidade. A Debora Duarte começou a fazer as tais sessões de copinho em sua casa e acompanhando algumas dessas reuniões decidimos fazer em nossa casa também.

Uma ocasião reunimos uma turma de amigos, — o Lauro Cesar Muniz, o Geraldo Vandrê e alguns outros — e ficamos brincando de copinho a noite toda. As personagens que vieram através do copo eram todas famosas: Isadora Duncan, Ana Pavlova, Dostolewsky, a corte celestial toda. Com a Ana Pavlova o copo fazia arreboscas, com a revolucionária Duncan ele tinha uns tremeliques. No fim, eu e o Lauro começamos a rir — porque eu falei — agora só está faltando a Joana D'Arc. Daí o copo, o espírito, nos expulsou da mesa e Joana D'Arc deu uma comunicação. Já eram sete horas da manhã e ninguém podia parar, porque eles não deixavam. Velei então Cleópatra e a gente não sabia como tratá-la, se de Sua Alteza ou coisa assim. Até que, de repente, o Dionisio dirige-se ao copo, com aquelas dez pessoas em torno da mesa, em plena madrugada, chamando-o de Alteza.

Dionisio (sorrindo muito): Foi mesmo... Vossa Alteza!
Flora: Mas depois disso eu não conseguia mais dormir direito, ouvia barulho, ficava inquieta. Decidi então não mais brincar com o copinho.

Passaram-se 20 dias, nada de nuvens. Nessa época Salvador era só céu azul.

Procurei Da Elza e pedi-lhe que me ajudasse, contei-lhe o problema. Ela me reprimou por não ter ido lá, antes. Quando saí da casa dela já havia nuvens no céu. No dia seguinte, o Anselmo estava pronto para filmar, o céu estava pretinho... Nós precisávamos de 4 dias sem sol e foi o que tivemos. No 4º dia, eu já estava embarcando para São Paulo com céu azulzinho...

FINALMENTE O ESTUDO SÉRIO

"Depois encontramos pessoas que realmente eram espíritos e nos orientaram. Comecei a desenvolver mediunidade e fui à Federação, porque as pessoas também pertenciam àquela Casa. Foi, então, que comecei a estudar Allan Kardec e a conhecer verdadeiramente a Doutrina Espírita.

F.E. Em que ano aconteceu isso?
Flora: No ano de 67 para 68. Desde então levei a sério o estudo sistemático do Espiritismo, encontrei um caminho muito bom.

Entendi a vida através da reencarnação. Este ensinamento espírita foi importantíssimo em minha vida, porque eu era um tanto revoltada, não aceitava muito essa justiça divina, o pobre, o rico, o aleijado, enfim, todas essas desigualdades que só a reencarnação pode explicar.

De uma brincadeira partimos para algo muito sério.
F.E.: E você, Dionisio, passou pelo mesmo processo?
Dionisio: Foi mais ou menos do mesmo modo.

Por parte de minha mãe, minha família tinha convicção presbiteriana e da parte de meu pai católica ortodoxa. Mas, para mim, depois dos meus 14 anos, fiquei completamente desligado do processo religioso.

Foi em Salvador enquanto realizávamos "O Pagador de Promessas".

F.E.: O filme que recebeu a Palma de Ouro em Cannes? Não é?

Dionisio: Sim, é verdade. Veja você que coisa curiosa. Quando chegamos a Salvador havia uma preocupação muito grande em se reconstituir aquela praça com o paço e a escadaria. Em frente, o Anselmo Duarte queria o barzinho para completar o cenário. Mas, a proprietária da casa, uma senhora idosa, não concordava: "Ninguém vai mexer na minha janela", ela dizia.

A MEDIUNIDADE DE DA ELZA

Quando estava nesse impasse, surgiu Da Elza, a filha dessa senhora, uma baiana maravilhosa, médium de terreiro. Ela foi logo dizendo o nome dos santos que correspondia a cada um de nós e conseguiu convencer a mãe, porque, dizia ela, a fita era importante para Iansã. "Essa fita vai fazer muito sucesso no exterior, é preciso que a senhora deixe abrir essa porta".

A partir daí todo mundo ia à casa de Da Elza: Geraldo Del Rey, Norma Benguel, Gloria Menezes, o Anselmo. E eu também acabei indo. Eu estava sem aliança, porque estava fazendo o papel de padre, e Da Elza referiu-se à Flora, disse-me — sua mulher está para ser operada, mas ela não precisa fazer operação nenhuma.

De passagem, num telefonema eu disse à Flora que tinha estado em casa de Da Elza e contei acerca da cirurgia. E realmente, Flora foi a outro médico e não foi mesmo necessária a operação.

Flora: De fato, isso aconteceu.

F.E.: Nós sabemos que o fenômeno mediúnico está espalhado em todas as religiões, raças e continentes, em todas as épocas da humanidade. O importante é o uso que se faça dessa faculdade.

Dionisio: Ai aconteceu um negócio espantoso.

Nós tínhamos que filmar uma sequência em que o Leonardo Vilar deveria subir uma escadaria, mas o céu tinha que estar coberto de nuvens, não poderia ter sol. Eu já estava saudoso de casa, da mulher, dos filhos, queria voltar.

Passaram-se 20 dias, nada de nuvens. Nessa época Salvador era só céu azul.

Procurei Da Elza e pedi-lhe que me ajudasse, contei-lhe o problema. Ela me reprimou por não ter ido lá, antes. Quando saí da casa dela já havia nuvens no céu. No dia seguinte, o Anselmo estava pronto para filmar, o céu estava pretinho... Nós precisávamos de 4 dias sem sol e foi o que tivemos. No 4º dia, eu já estava embarcando para São Paulo com céu azulzinho...

KARDEC E AS OBRAS DE CHICO XAVIER

F.E. Interessante: o seu do processo de abertura para esses temas. Acho que está aberto o caminho, mas ainda há muita coisa para se fazer.

Na realidade estamos tendo os primeiros vislumbres. Acho a Ivani Ribeiro uma criatura de grande sensibilidade. Ela contou com um elenco muito bom e acabou fazendo mesmo o livro "E a Vida Continua". Foi maravilhoso isso. Nós que estávamos para filmar esse livro adiamos para um tempo que não sabemos ainda, porque os produtores não desejaram lançar muito próximo da novela...

F.E.: Acredito que uma coisa não inválida a outra, até fortalece.

Dionisio: Eu também penso assim, mas os produtores não. Eles não são espíritas e tiveram lá suas razões.

Mas, o fato é que quanto mais se puder fazer em favor da idéia espírita, melhor.

Flora: Também penso do mesmo modo...

A MULHER DEVE TER OBJETIVOS PRÓPRIOS

F.E. E nisso tudo, Flora, como você situa a emancipação da mulher?

— Acho que não se deve separar homem de mulher, creio que devemos falar em criaturas humanas.

E lógico que a mulher tem a maternidade e ela não deve esquecer desta tarefa importante e fundamental. Mas ela deve também ter o direito de ter sua carreira, sua vida profissional. Com a idade a vida doméstica estaciona, com os filhos criados a existência torna-se vazia e se a mulher não tem objetivos próprios, fica meio perdida.

F.E. Dionisio você está fazendo teatro?

Dionisio: Sim, a peça "Concerto no I para Piano e Orquestra" quem dirige é o Sérgio Mamberti. Interessante é que eu já dirigi o Sérgio e essa experiência agora de estar sendo dirigido por ele é muito boa. No elenco temos Regina Duarte, Madalena Nicol, Alzita Nascimento e a produção é da Regina e do Marcos Franco, seu marido.

INTERREGNO DIFÍCIL — NECESSIDADE DA FÉ

F.E.: Como você vê, Flora, as angústias da hora atual?

Flora: Acho que pode ser esse o final de uma época, porque o final de um ciclo é muito difícil. Acho que é também o começo de uma grande transição, e transição para uma época melhor, pois o próprio sofrimento irá mostrar ao homem um caminho mais promissor.

Dionisio: Uma era que termina e outra que se inicia. O terrível é este interregno que estamos vivendo... Mas a generosidade de Deus é muito grande. Percebe-se que tudo se encaixa para o Bem no final de contas.

F.E. Qual o remédio para a fossa?

Flora: Olha, creio que a crise existencial é sempre útil, pois a criatura aproveita de alguma maneira. Reconheço que sair da crise é difícil. Os mais religiosos procuram através da fé, da oração, do trabalho os não religiosos e não sei, deve ser muito mais difícil.

Dionisio: Hoje a Flora disse várias vezes, se não fosse o Espiritismo o que seria de nós. Depois dos processos por que nós passamos, realmente, se não fosse o Espiritismo...

O importante da doutrina é nos dar essa fé, essa segurança de enfrentarmos tudo com muita força interior. O Espiritismo não faz milagres, não contera a vida de ninguém, mas sustenta a criatura no longo do caminho, para que ela mesma conserte sua vida, orientando-a para Deus.

F.E.: Espaço aberto para vocês.

Dionisio: Tenho acompanhado Folha Espirita desde o seu princípio e considero-o um jornal muito importante. Quero deixar o meu abraço a toda a equipe deste maravilhoso periódico e a todos os seus leitores.

Flora: É muito bom sabermos que vamos ser noticiados pela Folha Espirita que é um jornal de muita importância, no meio espírita. Quero dizer aos leitores que, para mim, particularmente, a Doutrina Espirita foi de importância fundamental em minha vida, modificou-me e ajudou-me a enfrentar todos os problemas.

O Espiritismo nos dá uma nova conscientização da vida.



O novo livro de Mário B. Tamassia

M.B. Tamassia
O PROFETA DA MONTANHA AZUL
O Kyrios

IMPRESSOANTES ENFOQUES QUE O FARÃO PENSAR POR QUE MATAMOS OS EVOLUIDOS? MUITOS SERÃO EXPULSOS DO PLANETA TERRA?

Quantas foram as vezes que Você precisou e não encontrou...

Nós sabemos e produzimos

- JORNAIS REVISTAS
- LIVROS CATALOGOS
- ENCARTES SUPLEMENTOS
- HOUSE ORGANS REDAÇÃO
- ILUSTRAÇÃO ARTE IDEIA

Av. Liberdade 902/4
São Paulo
278-1398-278-1798

POR MOTIVO DE FALTA DE ESPAÇO NÃO NOS FOI POSSÍVEL PUBLICAR NESTE NÚMERO O INDICADOR DE CENTROS ESPÍRITAS.

A GRANDE ESPERANÇA

Enviada por um amigo cearense, que trabalha na Suécia, recebemos a revista "Sigmun", n.º 5, de dezembro de 1975, que é publicada naquele país. Nela encontramos um longo artigo intitulado "O ESPÍRITISMO NO BRASIL", de autoria do padre Edvino Friederichs, S.J. e racista, do Centro Latino-Americano de Parapsicologia de São Paulo. Dele, sem comentar, para não nos deixarmos levar pela indignação, respigamos alguns trechos que falam por eles mesmos e que o padre, tão saudosos dos obscuros tempos da Inquisição nunca supôs que apontassem à "República do Cristo": "Um terço dos brasileiros, a maioria católicos estão de alguma forma sob a influência do Espiritismo...". "O Brasil é a maior nação Espírita do mundo. Total de adeptos TRINTA MILHÕES e a quantidade cresce seriamente...". "O colonialismo português PERMITIU que se misturassem as setas Espíritas africanas com o calicicismo...". "O português com seu verniz CONSENTIU que usos e costumes africanos sobrevivessem. AVISENTES DO RACISMO, misturaram sua cultura com a do índio e do negro e DAÍ TER FICADO TODO O PAÍS INFILTRADO PELO AFRICANISMO...". "Hoje o Espiritismo é uma preocupação séria. O cardeal Arns me disse uma vez que o Espiritismo é o maior problema pastoral do Brasil. Eu conheço o Brasil de ponta a ponta e posso confirmar isso...". "O padre Oscar Quevedo (espanhol) e eu (alemão) acreditamos que a Parapsicologia era o melhor método de atacar o Espiritismo E POR ISSO EM 1970. CRIAMOS O CENTRO LATINO-AMERICANO DE PARAPSICOLOGIA. Temos um conselheiro pessoal que pode resolver qualquer caso difícil de fantasmas...". "Temos cursos sobre Espiritismo, infelizmente nossos recursos econômicos são limitados. Precisamos de FORTE AUXÍLIO ECONÔMICO para suporte do nosso trabalho...". "Uma nova cruzada missionária se exige da Igreja. COM MAIS RECURSOS FINANCEIROS teriam mais resultados. Atingiríamos as pessoas-chaves. Temos necessidade de uma nova tentativa pastoral...". "Tiramos xerox deste revelador artigo e vamos enviá-lo para nossa poderosa imprensa Espírita, de massa, do sul do país. No final da carta que nos remeteu, o cearense-sueco afirma: "Não sou religioso, mas vou fazer uma carta à revista "Sigmun" contestando esse artigo presunçoso, agressivo, racista e sectário que dá ao estrangeiro uma visão deturpada e suja do nosso povo". A autoridade moral do Espiritismo no Brasil é um fato incontestável. Aos que tentam nos destruir respondemos com MAIS CASAS DE SAÚDE, MAIS HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS, MAIS "CAMPANHAS" DO QUILO, MAIS ALBERGUES, MAIS "SOPAS DO POBRE", MAIS MATERNIDADES, MAIS AMOR AOS DESGRAÇADOS, MAIS EXEMPLOS, MAIS BERÇÁRIOS, MAIS BALSAMOS DE ESPERANÇA PARA OS CORAÇÕES ULCERADOS, MAIS CASAS-LARES, MAIS PÃO PARA AS BARRIGAS-LA-DENTRO, MAIS SOCORRO AS FERIDAS QUE SANGRAM...".

ESTRANHA DISTENÇÃO DE ÓDIO. No início do século XX, o jornal Espírita "El Faro", editado em Sevilha — Espanha — foi excomungado pelo prelado que governa a diocese. O anátema atingia ao proprietário, aos redatores, aos operários que o imprimiam, aos gazeteiros que o distribuíam e... AINDA MAIS A TODOS OS ASSINANTES E SEUS PARENTES!

★ Obs.: O original da revista encontra-se com o Dr. Mário B. Tamassia.

nomina Clementino submeteu o médium a uma operação de magnetização, cujo efeito foi provocar a formação de núcleos ectoplásmicos no nível do tórax, lendo-se atentamente as informações fornecidas com minuciosidade por André Luiz, chega-se à conclusão de que a produção do ectoplasma envolve o concomitante desdobramento astral do médium. Esta regra parece ser geral. Uma vez extraído o ectoplasma, o corpo astral do médium pode cedê-lo provisoriamente a um espírito desencarnado, para "materializar-se". Esta operação começa por uma ectoplasmia do próprio médium. Em seguida o corpo astral deste é substituído pelo perispírito da entidade que irá formar-se completamente. Por isso em algumas materializações pode ocorrer que a forma ectoplasmada se assemelhe inicialmente à do médium, diferenciando-se algum tempo após o adensamento completo do agêner ectoplásmico. Algumas fotografias de Katie King faziam lembrar ligeiramente a figura de Florence Cook, embora a cor da pele e dos cabelos, bem como o porte daquela fossem inteiramente diferentes. Com o suceder das sessões as ectoplasmias vão ficando mais fiéis e constantes. Isto sugere que há uma espécie de adaptação mútua entre o doador e a entidade que se formou.

CONCLUSÃO: A ectoplasmia parece ser um caso particular de um fenômeno mais genérico e amplo. Se atentarmos para o seu mecanismo, iremos vislumbrar uma lei que parece regular o mecanismo de interação entre as componentes do ser vivo, ou seja, entre a matéria-pé e a matéria comum.

A formação de um ser vivo a partir do ovo tem enorme semelhança com o fenômeno da ectoplasmia. Seu mecanismo parece ser essencialmente o mesmo. Apenas há diferença quanto ao processamento. Na ectoplasmia a moldagem é quase imediata e o modelo organizador está representado pelos campos holomórficos do perispírito. Na embriogênese, os campos holomórficos se sucedem em uma sequência cronológica recapitulatória. É uma ectoplasmia a longo prazo. Nas materializações a matéria prima é o ectoplasma sacado das células do médium. Na embriogênese a matéria prima é a substância das células que vão surgindo pelas sucessivas mitoses do ovo inicial; o ectoplasma é fabricado na matriz uterina, à medida que a materialização-embrião se forma.

Futuramente, quando aprendermos melhor acerca desses fenômenos, iremos recursos enormes à nossa disposição, no tocante à cura de moléstias e à renovação de tecidos orgânicos.

É possível que consigamos obter ectoplasmias artificiais, desmaterializações e rematerializações controladas. Já imaginou o leitor aquilo que advira daí?

QUE É ECTOPLASMA?

Ectoplasmia é o mesmo que materialização. Embora o primeiro vocábulo seja mais preciso, o segundo é mais popular.

Na realidade o fenômeno da materialização não envolve nenhuma transformação do espírito em matéria. Ele seria mais aplicável à criação de matéria ou de objetos materiais, por processos físicos normais ou paranormais. A interação de um raio-gama de alta energia com um núcleo atômico pesado pode provocar o aparecimento de um par elétron-pósitron. São partículas de matéria que surgem por um processo de materialização da energia do raio-gama. Se reunirmos novamente o elétron e o pósitron, eles se liquidarão, transformando-se totalmente em raio-gama (energia), outra vez. Temos aí um exemplo de materialização e desmaterialização.

Têm sido observados tipos de materialização, cujas características são paranormais. Alguns médiums poderosos conseguem provocar o aparecimento de perfumes e mesmo objetos surgidos aparentemente do nada. Excluímos o "apport", ou seja o transporte de objetos já existentes em outro local, para o lugar em que se encontra o médium. Referimo-nos a ocorrências em que, pelo menos aparentemente, os objetos são criados por processos paranormais. O professor Erlendur Haraldsson, da "University of Iceland" e o Dr. Karlis Osis, Diretor de Pesquisas da "American Society for Psychical Research", relataram fenômenos de "materialização" de objetos por eles observados na Índia. Tais prodígios são produzidos por Sri Sathya Sai Baba. As pesquisas desses parapsicólogos foram comunicadas à 18.ª convenção anual da "Parapsychological Association", nos Estados Unidos. Em seu relatório eles distinguem as duas categorias de fenômenos que são produzidos: a teleportação ("apport") e a materialização propriamente dita.

A ectoplasmia diz mais respeito à formação de objetos vivos ou inanimados, pelo adensamento e organização estrutural do ectoplasma. É um fenômeno de plasmagem e não de criação de matéria. Nas sessões de ectoplasmia podem ocorrer as mais variadas manifestações, sendo muito frequentes o aparecimento de objetos inanimados, mãos, rostos, vultos, luzes, formas bizarras, animais e pessoas humanas parciais ou totalmente formados. Estes últimos constituem os agêneros ectoplásmicos. Há uma



A paciente era desnudada a plena luz, examinada completamente e, depois, revestida com uma macacão de malha que a recobria do pescoço aos pés. Sobre sua cabeça era posto um tule costurado na gola do macacão. Observa-se que o cordão de ataque possui as extremidades seladas. (Les Phénomènes Physiques de la Mediumnité).

Como se vê, os resultados das análises feitas naquela época foram insatisfatórios. Não sabemos de nenhuma outra tentativa neste sentido feita atualmente. Pensamos que existam, mas não temos informação segura a respeito. Todavia é fora de dúvida a importância de um conhecimento mais profundo do ectoplasma, particularmente de sua composição. Talvez consigamos obtê-lo por meios controláveis, em um futuro próximo. Se isto ocorrer, estaremos de posse de um dos mais poderosos recursos terapêuticos até então imagináveis.

Vamos ver agora o que diz Richet, resumidamente, a respeito das observações feitas por Schrenck-Notzing e Mme. Bisson, nas várias sessões levadas a efeito com Marthe Béraud, conhecida pelo pseudônimo de Eva Carrière: "Nessas experiências, conduzidas durante mais de quatro anos, com uma prudência e uma paciência admiráveis, precauções minuciosas foram tomadas contra a fraude. A cada sessão a cabina é rigorosamente vistoriada. Eva é completamente despida e, diante dos experimentadores, revestida de um macacão de malha que a recobre desde o pescoço até os pés. A cabeça é envolvida por um tule costado ao macacão. Examinam-se os cabelos, as axilas, o nariz, a boca, os olhos; algumas vezes mesmo o exame retal e o exame vaginal foram feitos. Como frequentemente as formas materializadas saem da boca, fez-se ingerir à Eva geleia de mirtilo, cujo poder corante é extremo; nem por isso deixaram de sair justamente de sua boca nuvens de materialização absolutamente brancas. Algumas vezes aumentou-se o rigor experimental (um pouco excessivamente talvez) ministrando-lhe antes da sessão um vomitório. A iluminação estabelecida frente à cortina permitia ler caracteres grandes. Atrás da cortina, no interior da cabina, havia uma lâmpada vermelha e uma lâmpada branca, podendo ser acessas à vontade. Três aparelhos fotográficos (entre os quais um estereoscópico) estavam instalados sobre as cortinas, e prontos para entrar em ação ao menor sinal; em algumas ocasiões havia até nove. Eva, desnudada em plena luz, depois revestida pelos experimentadores, é conduzida à cabina. Fecham-se as cortinas; faz-se a semi-obscuridade; e é então que a sessão começa". (Richet, C. — Traité Métapsychique, 2.ª ed., Paris: Alcan, 1923, 317-325).



KATIE KING, a formosa jovem que se materializava durante as memoráveis sessões de William Crookes. Funcionava como médium doador de ectoplasma a Sra. Florence Cook. O espírito que se manifestava é de Annie Owen Morgan. Katie King é seu pseudônimo.

mãos, aplicando-lhe passes de longo circuito". "Castro que quem adorou devagarinho, inteirando-se-lhe os membros". "Do tórax emanava com abundância um vapor esbranquiçado que, em se acumulando à feição de uma nuvem, depressa se transformou, à esquerda do corpo denso, numa duplicata do médium, em tamanho ligeiramente maior". "Vê-se, pela descrição acima, que a entidade de-

do conjuntivo, igualmente cinzentos ou brancos. Quando a substância é mais desenvolvida ainda, termina-se por ter a impressão de um tecido orgânico compacto, ou de um conglomerado cuja estrutura fundamental mantém-se no conjunto da mesma. Encontram-se regularmente fios bastante grossos e paralelos, faixas, cordões que são interligados por fios transversais menores, mas apresentando a maior parte do tempo um aspecto bastante irregular". (Schrenck-Notzing, A. Von. — Les Phénomènes de la Mediumnité, Paris: Payot, 1925, 323-324).

Os observadores que tiveram a oportunidade de tocar as formações ectoplásmicas descrevem sua substância como sendo "fria, ondulante, viscosa, móvel, dando a sensação de um réptil vivo. Seu odor é semelhante ao dos tecidos orgânicos (Schrenck-Notzing, opus cit., pág. 324).

Várias análises do ectoplasma foram tentadas no passado pelos metapsiquistas. Schrenck-Notzing fez exames microscópicos de resíduos de ectoplasma. Encontrou restos de tecidos epiteliais, formas bacterianas e gordura. Em uma ocasião assinalou um tecido de aparência vegetal, como se fosse um filamento de algódão rodeado por substância granulosa não identificada. Richet, justificando o emprego do vocábulo "ectoplasma", considerava-o "uma sorte de protoplasma gelatinoso, inicialmente amorfo, que sai do corpo do médium". Schrenck-Notzing concluiu tratar-se de substância amorfa em que figuram matéria orgânica, cloreto de sódio e fosfato de cálcio. James Black tentou a análise do ectoplasma e obteve uma fórmula química apenas quantitativa e sem significado prático. Entretanto, a referida fórmula sugere tratar-se de substância protéica.

Mme. Bisson mandou analisar, no laboratório de Siberalm, resíduos de ectoplasma deixados nas vestes da médium (Eva Carrière) e em alguns objetos. Eram amostras: "Amostra B: numerosos elementos epitelióides muito finos, sem núcleo, parecidos com os esporos dos fungos. Amostra b (manchas sobre o capote): um filamento colorido, vários não coloridos (algodão) em meio a uma substância granulosa sem estrutura determinada. — Amostra 3 (depósito sobre o capote): imagem pelúcida sem estrutura determinada. Amostra 3b: imagem de aspecto peculiar, com filamentos em certos pontos. Na maioria das outras amostras, a análise revela resíduos epiteliais". (Bisson, J. A. — Les Phénomènes dits de materialization). A análise promovida por Lebedzinski, constando de exames químicos e histológicos, não foi além daquilo que Schrenck-Notzing obteve: "células epiteliais, leucócitos e matéria gordurosa". (Revue de Métapsychique 1921, 317-325).

ESPIRITISMO CIÊNCIA

ECTOPLASMA E ECTOPLASMA

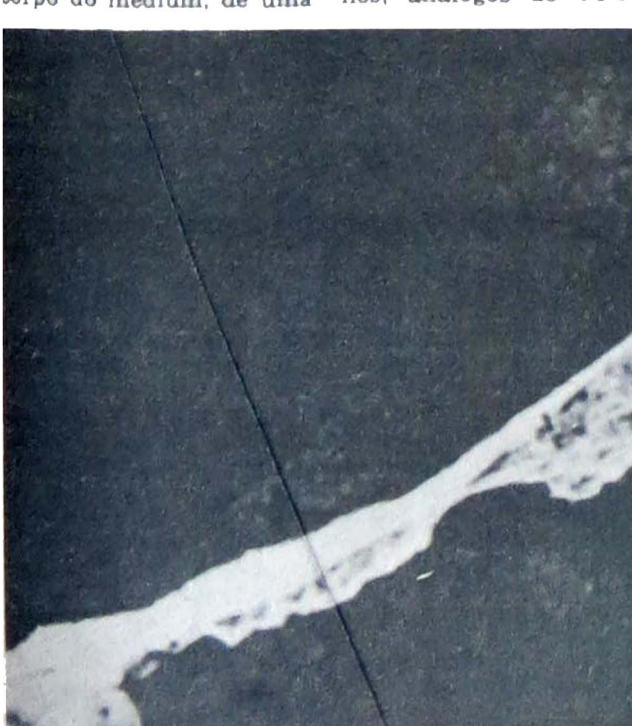
por Sergivan DU MARRICK (Exclusivo para "Folha Espírita")

"Graças a Ochorowicz, Schrenck-Notzing, Mme. Bisson, Crawford, que continuaram a obra de Crookes, recei agora quase provado que as materializações são ectoplasmias isto é, expansões sarcóidicas, saindo do corpo humano (dos médiums) absolutamente como a expansão pseudopódica sai da célula amebiana... Essa mesma forma no transe mediúnico, do corpo do médium, podem sair filamentos fluidicos, expansões em forma de nuvens, ou véus, ou hastes, que vão organizar-se e tomar a aparência de membros humanos, algumas vezes mesmo de corpos humanos completos". (Richet, C. — Traité Métapsychique, 2.ª ed., Paris: Alcan, 1923, 812-813).



ectoplasma saindo, pela boca da médium, Stanislaw P. pesquisada por Schrenck-Notzing. Observa-se o envoltório de tule sobre a cabeça e o rosto a paciente. (Extraído de Les Phénomènes Physiques de la Mediumnité).

QUE É ECTOPLASMA? Ninguém sabe exatamente o que seja ectoplasma. Têm-se apenas algumas informações acerca desta estranha substância. As descrições do ectoplasma são tão variadas como as formas sob as quais ele se manifesta. Sua aparência estende-se em um determinado espectro. Vai desde o difuso aspecto de névoa transparente e inalpável, até a forma langível, autônoma e ineligente de um agêner ectoplásmico. Schrenck-Notzing descreve assim o surgimento do ectoplasma: "O fenômeno elementar que se oferece imediatamente à observação é o aparecimento, sobre o corpo do médium, de uma substância aglomerada e móvel; ponto de partida da evolução teleplástica. No início, esta substância parece difusa, fôfo, nebulosa, como uma fumaça branca ou cinzenta. Não pode dizer-se ainda se o seu estado de agregação é realmente gasoso (como Crawford o supõe), porque as impressões ópticas que se obtêm na luz vermelha, olhando fixamente, não apresentam senão imagens imprecisas dos objetos reais. A cor desta formação bizarra é cinza, e passa ao branco quando a substância se espessa; sua consistência é algumas vezes semi-líquida; pode formar massas e flocos amorfos e coagulados; pode também tomar a forma de véus membranosos, muito finos, análogos ao tecido



Outro aspecto da substância ectoplásmica produzida pela médium Stanislaw P. Compare-se com as descrições de Richet citadas no corpo deste artigo. (Extraído de Les Phénomènes Physiques de la Mediumnité).

CAPI-VESTIBULARES
S. Paulo - S. André

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO
Goiânia - Brasília - Taguatinga (DF)

PADRÃO NACIONAL DE ENSINO
Procure-nos em sua cidade

CINEMA & TEATRO EM OUTRO ÂNGULO

Luiz Carlos
Reicher

UM ESTRANHO NO NINHO



Jack Nicholson, ator principal de "Um Estranho no Ninho", "Oscar" melhor intérprete

"...one flew over de cooko's nest..."

+++ A única coisa que deve ser esclarecida para o público de **Um Estranho**... é que o título inglês provém de uma canção folclórica americana, cujo trecho título significa: "... e um voo sobre o ninho de cuco...". Uma das melhores coisas da vida, é assistir a um filme excepcional, e foi essa sensação arrebatadora que nos envolveu quando participamos de **Um Estranho no Ninho**. Digo participamos, pois que o filme nos envolveu de tal maneira que, repentinamente, somos atraídos à ação dialogando com Jack Nicholson que dá mostras de sua grande capacidade dramática. O filme é, sem dúvida, um dos melhores espetáculos de cinema já realizados nos últimos dez anos; os 5 Oscars são mais que merecidos e os nossos aplausos não pagam um trabalho tão bem feito. Contar o filme menospreza o trabalho e o público inteligente, não contá-lo deixa nosso artigo insípido. Que fazer? Optamos pela segunda hipótese com alguma ressalva. Rogamos permissão apenas para esclarecer que a ação se passa num hospício, onde a personagem principal (Jack Nicholson) que nada tem de louca, se encontra ali para que seu comportamento seja analisado.

O ambiente hostil, mais que isso, violento, de um mundo, de uma prisão hospitalar, mostra-nos uma vez mais que o melhor tratamento aos desequilibrados, é uma grande dose de amor e tolerância, o que infelizmente não acontece em quase nenhuma dessas casas supostamente especializadas na recuperação das pessoas doentes da alma. A negligência do amor, a imposição de normas estabelecidas para muitas almas diferentes, massacram a personalidade de cada ser humano, muitas vezes aviltando mais ainda o aspecto daquele que sofre grande desequilíbrio.

O espírito crítico de **Um Estranho**... faz-nos ver que muitas das vezes nós somos os doentes mentais obcecados em insistir que a razão está de nosso lado. A personalidade neurótica de uma enfermeira ou de uma professorinha de colégio pode distorcer uma mente mais frágil, impondo-lhe complexos irreversíveis, isso não é nenhum ovo de Colombo, mas o fato é que ainda acontece em hospitais, escolas e as vezes no próprio lar.

O impacto de cada instante de ação, o riso hilariante de cada frase de Nicholson, tem o ritmo certo e preciso, passam-se mais de duas horas de projeção sem que sintamos o tempo, pois somos levados pelo fascinante brilho de um louco são.

Sob o ponto de vista espírita, pouco ou nada temos a acrescentar. E mais que sabido entre nós convicts, que o doente mental sofre por vezes processo obsessivo e para combater, a paciência a compreensão, são poderosos agentes que procurariam afastar a companhia menos boa. Percebemos, que o remédio ministrado aos doentes, como poderoso calmante que é, dopa o corpo, impossibilitando as reações violentas, mas, não arranca a angústia de cada coração.

O remédio serve à fisiologia humana mas não à individualidade da alma e seus sentimentos.

Ver **Um Estranho no Ninho** é obrigação de todos nós que vivemos em cidade nua e vazia de sentimentos, e a tomada de consciência do auxílio aos que atravessam dura prova, é amor cristão.



A esquerda, Antônio Petrin, Sônia Guedes e Tânia Alves. No centro, sentado, Carlos Augusto Strazzer.

"MUMU - A VACA METAFÍSICA"

Os jovens que estão cada vez mais presentes em todos os campos da vida, acabam de lançar no Teatro Markantti, em São Paulo, uma peça intitulada "MUMU", escrita por Marcílio Moraes e representada pelo excelente elenco "Grupo Teatro da Cidade" — Antônio Petrin, Sônia Guedes, Tânia Alves e um jovem e talentoso espírita da Federação Espírita do Estado de São Paulo — Carlos Augusto Strazzer.

de suas estreitas e acanhadas vidas, eternamente mergulhados nas preocupações do dia-a-dia, comendo e incessantemente falando das vidas alheias! É uma peça mordaz que nos abala pela sua implacável crítica dos que vivem fechados em si mesmos e morrem sem ter conhecido a vida!

Mas essa estória pungente, sacudindo quem a assiste, contem em si um cerne sadio, pois mostrando a destruição causada pelo veneno do egoísmo, aponta (ainda que inconscientemente) para o anti-

doto, faz-nos lembrar que, se nos fecharmos no limitado conceito da vida presente e condicionarmos nosso comportamento às possibilidades do dia-a-dia, perderemos a perspectiva do passado e não conseguiremos perceber a do futuro. Ficaremos, pois, imobilizados no tempo!!! (conceito extraído do livro da autoria espírita de Emmanuel).

Vale a pena assistir essa peça que é uma lição de como não se deve viver. Parabéns ao autor e aos artistas.

Elsie Dubugras

MORTE É VIDA

OBSESSÃO

Querida N. Z.

Estou de posse de sua "carta desabafo", como a chamou.

Entre lágrimas de desespero pede-me que a auxilie.

Diz você que há dois anos chora amargamente a partida de sua filhinha para o Plano Espiritual e como se não bastasse, vem enfrentando grave problema moral, criado pelo seu companheiro.

Minha amiga:

Se você já leu os meus livros, se vem acompanhando o que escrevo em "Folha Espírita", conforme escrevi-me, já sabe que "Morte é Vida" e que sua filhinha apenas despiu-se da roupagem carnal, pois continua mais viva do que nunca, no **Outro Lado da Vida**. Sabe, ainda, que a felicidade dela depende muito da atitude dos pais, pois agora ela capta melhor seus pensamentos e sentimentos. Procure, portanto, controlar-se ante o novo problema que surgiu.

Agora, mais do que nunca, tem que por à prova sua fé, sua confiança absoluta no Pai Celestial. Não esqueça que só com a prática do amor e da caridade poderemos vencer as forças das trevas, sempre prontas a envolver-nos, usando como instrumento, as vezes, as pessoas mais chegadas ao nosso coração.

Diz Emmanuel, protetor de Chico Xavier, que "da união das trevas com as trevas jamais poderá surgir a luz e que "só o amor gera amor". Procure, pois, ser paciente e tolerante nesse momento crítico por que está passando. Lembre-se de que seu esposo poderá estar sendo vítima de um espírito obsessivo, devendo ser tratado com muita piedade. Ele é um doente do espírito.

A obsessão deve ser tratada como doença espiritual. As vítimas são criaturas, cujo padrão vibratório coincide com o do obsessivo, pois os espíritos atuam em nós através do pensamento.

Naturalmente seu esposo, não tendo Religião, não encontrou aonde se apoiar, ao ser atingido pela dor, vendo sua filha partir para a Pátria Espiritual.

Baixou sua vibração, principalmente, revoltando-se. O obsessivo aproveitou da fraqueza dele e procurou canalizar seus desejos para atos menos dignos. Você mesmo confessa não compreender a atitude dele que foi sempre muito honesto.

Como vê, a falta de conhecimentos espíritas, levamos a praticar atos deprimentes, com consequências funestas para nós próprios.

E, quando queremos retroceder, muitas vezes, já é tarde demais. Quando chegamos a esse ponto, já estamos subjugados pelo espírito obsessivo. Sabemos que estamos errados e agimos de maneira errada, mesmo contra a nossa vontade.

É a tão falada Possessão do tempo de Jesus.

Nós espíritas a chamamos de **subjugação** porque Possessão quer dizer coabitação de dois espíritos no mesmo corpo. Hoje sabemos que isso é impossível, porque dois espíritos não podem habitar o mesmo corpo, mas um pode agir, subjugado pelo outro.

E, a **subjugação** não curada a tempo, poderá nos levar à loucura. É quando estamos sob o poder da fascinação.

Nesse caso, a pessoa age errado, acreditando estar certa.

É bem verdade que há a loucura patológica, mas grande parte dos loucos começaram com a obsessão.

Para nós libertarmos desse mal não há remédio melhor do que o Evangelho de Jesus.

Veja se consegue fazer o Evangelho no Lar, em dia e hora marcada, uma vez por semana, com a família reunida, inclusive seu esposo.

Abra o Evangelho Segundo o Espiritismo, leia o capítulo que calu e ore depois pelos espíritos sofredores ou mesmo malévolos, rogando a Jesus o afastamento deles. Depois ore pela proteção Divina de todos do lar, rogando pelos que estão em provação, também, no plano terra.

Além disso, leve seu esposo tomar passes no Centro Espírita e ouvir falar de Evangelho, pois os espíritos que atuam nele, também irmão e uma vez evangelizados se afastarão.

Com fé vencerá. Fraternalmente, Zilda Giunchetti Rosin

JESUS TERIA SIDO CRUCIFICADO?

Wallace Leal V. Rodrigues

Em Israel o Estado dá especial atenção às pesquisas arqueológicas. Universitários orientados por técnicos em arqueologia e professores se dedicam com afin à procura dos "tempos perdidos" de sua raça, antes que ela fosse dispersa pelo resto do mundo.

Agora a imprensa israelense anuncia que um desses grupos encontrou, nas imediações de Jerusalém, o esqueleto de um homem crucificado há dois mil anos. Um cravo de 30 centímetros atravessa o calcâneo e é dobrado de maneira que foi impossível a sua extração. O achado, segundo os especialistas, constitui a primeira prova incontestável da aplicação desta tortura. Não se menciona o nome de Jesus, pois os judeus ortodoxos continuam esperando o Messias prometido; e não há, obviamente, nenhuma prova de que o esqueleto fosse o do Cristo. A descoberta apenas confirma que essa forma de punição era praticada.

Por outro lado sabe-se que os eruditos discutem a crucificação de Jesus. Para eles a representação dos pintores cristãos é falsa e baseada em informações que datam de uma época posterior a Cristo.

Crucificação é uma palavra que vem do latim *cruci figo*, cravo numa cruz.

Ao longo do Novo Testamento, todavia, é sempre empregado o verbo **STAUROO**, cravo, que se deriva do substantivo **STAUROS**, estaca. O **STAUROS** era uma estaca apontada, empregada nas fortificações e quando começou a ser usada como instrumento de tortura ou punição, a vítima ou era amarrada à essa estaca da qual ficava dependurada (Livro XXVI, 13; XXVIII, 29) ou então atravessada pela mesma no peito ou espetada longitudinalmente, começando pelo anus e saindo pela boca (Seneca, Epistulae XIV; De Consolatione ad Marciam XX). Um segna sustentava o peso do corpo para impedir que as mãos fossem rasgadas e o corpo caísse. O fato de que Jesus falou com os presentes e que uma esponja num galho de hissopo lhe foi oferecida (João 19:29) sugere que os pés da vítima não ficavam a mais de trinta centímetros a meio metro do solo, o que, igualmente, desmente as pinturas em que as pessoas, que cercam Jesus no madeiro, tem as cabeças erguidas para o alto a fim de verem o corpo suspenso a considerável altura.

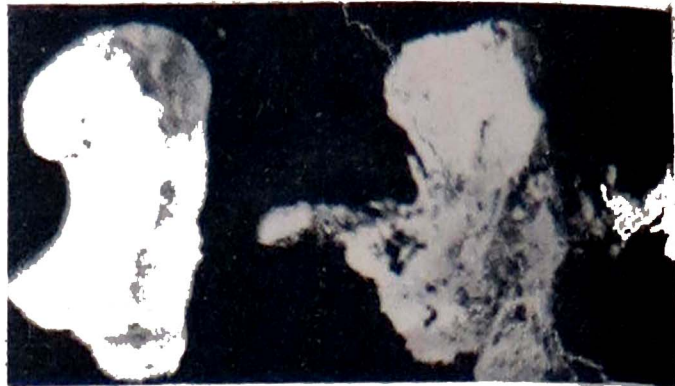
Por esse método a morte era usualmente bastante prolongada, raramente ocorrendo antes de trinta e seis horas e, em certas ocasiões, levavam até nove dias. Por tal motivo o centurião e quatro soldados foram postos de guarda para impedir a retirada de Jesus do madeiro (Mateus, 27:54; João, 19:23).

Segundo têm-se manifestado os médicos que se dedicaram ao estudo do assunto, as dores eram intensas, visto que o corpo inteiro ficava sujeito a tensões, enquanto que as mãos e os pés, que são massas de nervos e tendões, perderiam pouco sangue. Depois de algum tempo as artérias da cabeça e do estômago ficavam repletas de sangue causando uma dor-de-cabeça lancinante e, eventualmente, a febre traumática e o tétano se manifestavam. Quando, por qualquer razão, era proposto livrar a vítima de seus intensos sofrimentos antes do fim, como que para compensar pelo sofrimento abreviado, as pernas eram quebradas com golpes de cacetete ou martelo, em grego *skelokopia* (João 19:31-37). O golpe de misericórdia era dado com uma espada ou lança, usualmente no lado da vítima.

Os eruditos ingleses confirmam que o vocábulo grego **STAUROS**, e o verbo **STAUROO** significam primeiramente um poste reto ou uma trave, e secundariamente poste usado como instrumento de castigo e execução. No Novo Testamento o substantivo ocorre vinte e oito vezes e o verbo quarenta e seis vezes. Essa pena não é mencionada no Velho Testamento (**STAUROS** ocorre em 7:10, na Septuaginta vem do termo hebraico *TALA*, que significa "enforcar"). No Antigo Testamento a execução era por meio de apedrejamento. Entretanto, os cadáveres eram ocasionalmente pendurados em uma árvore, como advertência (Lêv. 24:22,3; Js 10:26). Tal corpo era considerado maldito (o que explica Gl 3:13) e tinha de ser removido e sepultado antes do cair da noite (Jo 19:31). Essa prática explica a referência neotestamentária a cruz de Cristo como uma "árvore" (no grego, *xylos*, At 5:30; 10:39; 13:29; 1 Pe 2:24) um símbolo de humilhação.

Os Quatro Evangelhos nada mencionam acerca do sofrimento de Jesus. Ele se conservou lídido à ponto de consolar o ladrão moribundo e de pronunciar sete frases.

A cruz na vida de Cristo não tem fundamentação nem histórica nem arqueológica. Para muitos eruditos o fato pode pertencer apenas à cristologia. A primeira geração cristã não se identificava pela cruz e sim pelo desenho de um peixe, o símbolo mais antigo do seguidor de Jesus, visto que as letras do termo grego *ichthys* eram consideradas um acróstico para Jesus Christus Theou Hyos Soter, isto é, "Jesus Cristo, de Deus o Filho, Salvador". Excetuando o poste simples e reto (cruz simples), no qual, como dissemos, a vítima era amarrada ou



O osso do calcâneo atravessado por um prego de 30 centímetros. Trata-se de um esqueleto de 2 mil anos e é a primeira prova dos antigos martírios impostos em estacas ou cruces. O importante achado foi feito nos arredores de Jerusalém por arqueólogos israelitas.

cravada, surgiram três instrumentos para a execução. A cruz comissiva (cruz de Santo Antônio), cuja forma era a de um T maiúsculo, que alguns autores dizem ter-se derivado do símbolo do deus Tamuz, a letra TAU; havia a cruz decussata (cruz de Santo André) cuja forma era a de uma letra X; e a cruz imissa com o formato conhecido de T. A tradição pendeu por atribuir esta última ao suplicio do Gólgota, fortalecendo-se com a narrativa de um título apostado ao madeiro em que Jesus morreu, acima de sua cabeça, a tábuca com as letras iniciais de rei dos judeus.

Esta tábuca poderia, igualmente, ser pregada no **STAUROS** mencionado pelo evangelistas. Antes da era cristã a cruz, em qualquer de suas formas, era usada como símbolo sagrado pelos caldeus, fenícios, egípcios e outras nações orientais. A atribuição da cruz ao sacrifício de Jesus pode datar da época em que símbolos do pagão passaram a ser incorporados ao cristianismo. Esse símbolo poderia ser, provavelmente, conhecido dos próprios apóstolos ou mesmo de Jesus.

Os espanhóis, no século XVI, encontraram a cruz entre os índios do México e do Peru, porém com significação inteiramente diversa da que hoje tem. Situamos nosso livro, "A Esquina de Pedra" antes do Concílio de Niceia, ocorrido no ano 325 DC, quando o cristianismo transformou-se em catolicismo. Cinco anos depois, de acordo com o que escreve Rufino, Helena, mãe do imperador Constantino, de triste memória, teve uma visão em que era instruída a restaurar Jerusalém e procurar o sepulcro de Cristo. Ela encontrou três cruces. (Hist. Ecl. 17) Certa mulher enferma, que se encontrava perto, avistando uma delas, sentiu-se curada. Deste suposto milagre pode ter sido sugerido aos cristãos, já aboletados por Constantino nos templos do pagão, o quadro da cruz imissa. Para alguns autores a cruz de Cristo foi assim identificada. O historiador Euzébio, que viveu no IV século e foi contemporâneo de Helena e teve relações íntimas com a família imperial, nada diz a respeito. O episódio é visto como uma simples lenda.

E a interrogação fica lançada: como foi martirizado Jesus? Não podemos, entretanto, deixar de considerar esta questão como uma discussão bizantina, visto que, para nós, espíritas, bem pouco interesse tem. Voltamos-nos inteiramente para a vida, os ensinamentos, os exemplos do Mestre Galileu. E o enfoque surge apenas como uma meditação acerca das muitas e falsas idolatrias com que os interesses criados tentaram adulterar o imenso trabalho de que dependia o estabelecimento do Reino de Deus sobre a Terra.

EXPRESSO MIRASSOL LTDA
TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL
Rua "A" n.º 240 — Bairro do Limão — Trav. Av. Marginal Direita do Tietê — Altura do n.º 6.000
FONE: 2663611 PBX.
MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2146
MIRASSOL — SP. — Reg. DNER — 8.424

APLIQUE SEUS INCENTIVOS FISCAIS
IBDF NA CAXUANA S. A. —
REFLORESTAMENTO.
uma das empresas do GRUPO ECONÔMICO SORTINO
Santo André SP. - R. Cesário Mota, 41 - Fone: 444-6888
Sacramento MG. - Rua Cristo Rei, 17 - Fone: 1337
C.E.P. 09000

PEDIDO ÀS LIVRARIAS ESPÍRITAS
Eles Vivem
Zilda Giunchetti Rosin

cerâmica
Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin
Telefone: 241-0433
PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

A MULHER NA DIMENSÃO ESPÍRITA
jaci regis
marlene rossi s. nobre
nancy p. di girolamo

VIDA EM MARTE?

O projeto Viking — dos Estados Unidos — prevê duas explorações do planeta Marte, uma em julho, em homenagem ao bicentenário da Independência norte-americana e a outra em setembro. Os dois Vikings estão equipados para pesquisar a existência ou não de vida no Planeta Vermelho. O Viking I já tem enviado fotografias de excelente qualidade à Terra, sendo que suas duas câmaras transmitem rádio e fotos em cores ou em preto e branco.

Os detalhes técnicos desta pesquisa interessam-nos pouco, a não ser em um ponto de fácil constatação: o material empregado para a obtenção de informes está, logicamente, condicionado aos limites do nosso conhecimento, vinculado ao processo evolutivo de nosso globo.

REVELAÇÃO ESPÍRITA

O Espiritismo, desde 1857, com o lançamento do Livro dos Espíritos, torna-se a única religião reveladora da existência de vida em outros mundos. Camille Flammarion — notável astrônomo do Observatório de Paris — espírito convicto — deixou importantes obras na defesa da existência de vida em outros pontos do Universo.

Quando ao planeta Marte há uma discrepância de informes que nos comprem a analisar melhor.

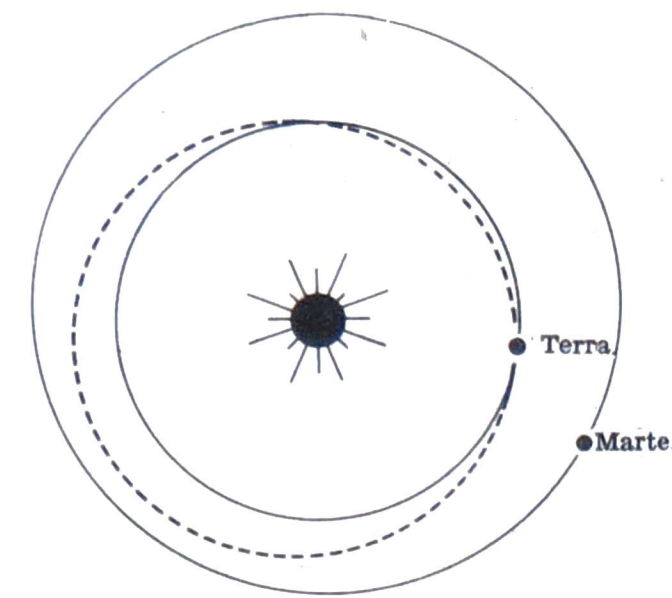
Kardec obteve uma informação, através da médium sra. Costel e publicada na Revue Spirite em que é negada a presença de outros seres nesse planeta, revelando-o, inclusive em condição espiritual inferior à da Terra.

Maria João de Deus, aquela que em vida foi a mãe do médium Francisco André Xavier trouxe, por seu intermédio, uma série de mensagens muito interessantes condensadas no livro "Cartas de Uma Forta", em que ela aborda as diferentes civilizações do nosso sistema planetário. Segundo suas instruções há vida em Marte, sendo que a sociedade lá mais adiantada do que nossa.

ESCLARECIMENTO DE DELANNE

Como entender semelhantes instruções aparentemente díspares? O espírito de Gabriel Delanne, o livro "Entre Irmãos de outras Terras" (lição 31) esclarece o assunto respondendo à pergunta de André Luiz:

— "A Ciência terrestre hoje se mostra ávida



de contacto com outros mundos e, por isso, não seria interessante que os espíritos fizessem por vários médiums descrições da vida em outros planetas?"

Resposta: Isso é útil, desde que o problema seja apreciado nas dimensões justas. Espíritos comunicantes podem desenvolver para os homens cidades prodigiosas e avançados sistemas sociais em planos de matéria que não aquela no estado em que é conhecida, medida e pesada na estância terrena. O homem físico, ainda mesmo de posse de mais avançada instrumentação, apenas vê ínfima parte do Universo.

E André Luiz prossegue: "A que atribuímos semelhante restrição?"

Resposta: A estrutura do olho humano, formado para suportar apenas determinada quota de observação da vida em si".

Os próprios espíritos, segundo se conclui, vêem os outros mundos de acordo com a sua capacidade de percepção espiritual e essa varia bastante de alma para alma. O que explicaria as duas comunicações dadas por espíritos inferiores acerca do planeta Marte.

ISAAC ASIMOV TAMBÉM PENSA ASSIM

"Mas suponhamos que as sondas Viking nos enviem esta mensagem negativa: 'não há vida em Marte'. Isso ainda não seria conclusivo. As sondas poderiam ter descido num lugar árido, deserto, desolado, como tantos existem na própria Terra. Suponhamos que outras sondas

enviadas a outros recantos marcianos, enviem a mesma resposta. Isso poderia acontecer em conseqüência de terem sido programados os testes nas suposições de que a vida fora da Terra possui as mesmas propriedades que a vida existente nela. Suponhamos, ainda, que a vida marciana seja tão diferente que os nossos testes se tornem inadequados ou irrelevantes, por terem sido baseados apenas nas nossas experiências terrenas. Isso significaria que a falta de resposta poderia ser tão excitante quanto sua possível alternativa".

Estas são algumas observações, de Asimov sobre a questão (Manchete, 26-6-76). Como vemos, o raciocínio é o mesmo tanto dos espíritos quanto dos cientistas. É fácil perceber a dificuldade em que nos encontramos para detectar a vida, revelada pelos espíritos e existente em Marte com os míopes aparelhos humanos, quando se está falando em outros estados da matéria, em desdobramentos da vida cósmica.

Para ouvir e entender estrelas temos de pagar um preço: o da evolução. Até lá talvez avistemos apenas os sulcos de água do planeta vermelho sem mesmo distinguir o precioso líquido correndo em estado de leveza e graça, em outras dimensões.

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

Nova e atualíssima edição de **Interpretação Sintética do Apocalipse** de Cairbar Schutel

É o livro das predições, que narra, em suas linhas gerais, aquilo que havia de suceder no mundo religioso, e que está tendo o seu cumprimento literal

Pedidos pelo reembolso postal ou registrado.

Casa Editora O Clarim
Cx. Postal, 9 — 15.990 — Matão - S. P.



A CASA DAS TRÊS PORTAS

NANCY PUHLMANN DI GIROLAMO

Não faltava conforto nem luxo naquela grande casa do bairro residencial tipo A.

Larga porta de ferro, pintada de branco e ladeada por muitos metros de grade bem trabalhada, davam o toque refinado à entrada principal da mansão.

Na extremidade do lado esquerdo, um amplo portão deixava passagem livre para dois carros ao mesmo tempo.

No lado oposto, um discreto portão estreito dava acesso à área de serviço nos fundos da residência.

Fomos visitar Selma, nossa pequenina cliente excepcional, estranhando sua prolongada ausência nos exercícios.

Pais e avós nos receberam cortezmente. Gente fina, culta, de hábitos burilados e sorriso fácil.

Selma estava adoentada. Resfriado, gripe, sarampo, ninguém sabia ao certo.

Lembrando-nos de nossa formação de enfermeira, quisemos vê-la.

— Não é necessário se incomodar.

— Mas seria um prazer.

— É que ela está no outro lado da casa. A senhora sabe... os vizinhos, os amigos. Temos vida social muito intensa. É mais fácil, e melhor para ela, que seja assim.

Insistimos.

Chamou-se uma empregada, por meio de elegante campainha disfarçada entre as dobras de uma cortina aveludada.

Com surpresa, fomos conduzidas para fora da mansão através do portão central; encaminhadas, pelo lado de fora, até ao inexpressivo portãozinho do lado direito; convidadas, por um gesto, a andar em fila indiana por extenso corredor sem nenhum adorno, até chegar à área de serviço. Ali estavam instaladas a lavanderia, a passadeira, o cômodo de depósito de material de limpeza e dois quartos para empregados.

Num desses quartos, exatamente o da empregada que nos acompanhava, estava Selma.

Era ali que residia a filha caçula dos donos da casa. Selma sorriu, discretamente, ao nos reconhecer. Estava muito limpa e cuidada. Como emagrecera bastante e mostrava expressão dolorida no rosto, examinamos seu corpo procurando localizar a causa do sofrimento. Estava começando a ter escaras (lesões na pele causadas pelo atrito com a cama nos pontos de apoio do corpo), requerendo urgentes curativos e massagens preventivas.

Quem poderia fazer isso?

— Eu mesma, respondeu a empregada. Basta que me ensinem. Tenho tanta pena dessa pobre menina! A palavra "pobre" ressoou estranhamente em nossos ouvidos.

Adaptamos uma bandeja para curativos e orientamos a empregada que, infelizmente, tinha pouca habilidade para esse tipo de trabalho.

Exercitamos as articulações de Selma, massageamos seus músculos e beijamos sua testa. Depois, ficamos segurando suas mãos sem saber o que dizer.

— Há uma televisão no quarto? Uma vitrola? Um quadro colorido? Qualquer coisa... qualquer outra coisa além das camas, armários e prateleiras fechadas?

— Não. Ah! Há ainda a cadeira de rodas especial colocada num dos ângulos do aposento e um recipiente portátil para as necessidades fisiológicas.

Conversei um pouco com a empregada.

— Não. Não esteve doente. É que... não vão deixá-la mais ir aos exercícios. Dizem que não adianta e que o motorista não tem mais tempo disponível para esse encargo.

Olhamos ao longo do seu pequeno corpo, todo atrofiado pela quadriplegia (paralisia nos 4 membros).

Ela não podia falar, mas ouvia e entendia bem tudo o que se dizia ao seu redor.

Com muita cautela, para não magoá-la, falamos: — Não tem importância que fique sem ir à escola. Aqui mesmo ela pode ser exercitada. Nós orientaremos e logo estará melhor.

A empregada, então, desabafou: — Não vai haver nada disso. Eles vão interná-la numa casa especial, ainda esta semana. Uma dessas casas para ficar a vida toda.

Selma tinha apenas 4 anos e era, fundamentalmente, uma criança como todas as crianças.

Tam despoja-la de tudo a que tinha direito: o lar, a segurança, o tratamento, o amor.

Olhando-a, parecia-me ver uma rosa sendo fechada à força ou despetalada, arrancada da terra, pisada.

Recordel-me da outra Selma que havia nela e que, talvez, só os reabilitadores conheceram. Aquela que fazia ginástica no chão esforçando-se por engatinhar, conflante e feliz com os próprios progressos. A Selma que estava melhorando dia a dia, embora um milímetro cada semana. A Selma que não seria curada mas teria sua chance de desenvolver ao máximo suas possibilidades latentes. A Selma que todos amavam na escola e da qual todos sentiam saudades.

Saimos da casa das três portas procurando, no pensamento, argumentos consoladores. — Cada filho tem os pais que merece e vice-versa, foi o que nós ocorreu. Porém, o amor é uma porta aberta para todos... Como é possível que os laços sanguíneos, o apelo de proteção dos membros paralisados, a fragilidade infantil, o olhar sedento de afeições, fiquem menos fortes que as conjunturas da vida social?

Nesse mundo triste, um dia, os anjos se materializaram para cantar: "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade" porque nasceu o mensageiro do maior, a luz nas trevas, a alegria dos homens.

POR QUE E COMO?

LUÍZA PEÇANHA C. BRANCO

Em um desses terremotos da Itália contam os jornais que uma senhora ficou soterrada durante 56 horas e, gente solidária e caridosa, a retirou viva, do meio dos entulhos. A vida material estando salva, como estaria a mente, o sentimento dessa pessoa enterrada viva durante quase três dias, sem saber o que seria no minuto seguinte?

Isto, porém, foi causado por um fenômeno natural, embora catastrófico. E os assaltos, os sequestros, os incêndios propostos, a infâmia contra criaturas indefesas, a falta de trabalho para os pais de família... e seria não apenas dolorosa mas, enorme a enumeração macabra de todos os horrores, desta era de terrível transição. E agora, o que mais preocupa jornalistas para darem estardalosas notícias e os governantes que, quer queiram quer não, assistem à maior de todas as calamidades — os menores abandonados.

Abrem-se asilos, recolhimentos, abrigos para receberem essas criaturas. Mas, ninguém se lembra, para remediar senão curar profunda e definitivamente essa chaga atroz, de perguntar, pesquisar a causa de tal erro, de tal falha. Basta a lembrança de uma palavra curta e poderosa para resolver qualquer problema, uma palavra que esclarece, ensina e até alegra as criaturas; se alguém souber responder com atos, com palavras vivas e atuantes, então o problema dos menores abandonados, como todos os problemas, será resolvido e depois abolido. Ainda mais que, espíritas, sabemos que o cumprimento do carma ou da lei de causa e efeito nunca e nunca leva o espírito reencarnado à prática do mal, ao desvio, ao erro, aos sofrimentos desperdiçados. E o não cumprimento dessa lei que produz o desperdício, das reencarnações por ignorância ou fraqueza e que levam ao fatalismo.

Deus não castiga. Se castigasse não era Pai-Criador, Amor e Justiça. Se castigasse não daria possibilidade de corrigenda, para aprendizado, dos erros preteritos. Pelo amor que Ele nos tem é que permite as reencarnações de aprendizado. Professora que esclareça um aluno da necessidade para provê-lo dele na corrigenda da lição errada ou cheia de borões terá a amizade dele e será um aprendizado sem revolta nem preguiça.

Então, por que há menores abandonados? Por que há mães que têm filhos apenas porque não "sabem" dizer não? Por que há pais que nem sabem que o são? Os porquês atingem o mesmo incontável número dos males humanos. E que tais males são causados pelos que não sabem distinguir entre o que é digno e o que não é: o assaltante se acha no direito de apossar-se do dinheiro ganho honestamente de outro.



E aí vamos encontrar-nos com outra palavra muito conhecida mas muito mal usada. Os antigos chamavam-na a palavra mágica porque resolvia todos os problemas e curava todos os males. Precisava ser pronunciada de modo especial para dar-lhe vida e força. Essa palavra poderosamente mágica é **EDUCAÇÃO**.

Os maiores crimes são perpetrados por falta de educação positiva para aproveitamento da reencarnação que nosso Senhor Jesus Cristo veio ensinar como Mestre: educou os Apóstolos, educou os discípulos, educou o povo que nunca tivera quem lhes mostrasse os males que a ignorância causa.

Mas, censurar, apontar erros não é o certo. Alinhar censuras, males e tristezas para que? Os jovens aprendem nas escolas de guerra a irem tornar-se "heróis". E as jovens aprendem a ser mães? Onde? Sem documento que prove a sua habilidade para defenderem a pátria os jovens não poderão trabalhar. Saber educar os filhos também é defender a pátria. Onde eles aprendem a saber ser mães?

Educação, palavra poderosa mas que não tem onde empregar esse poder. O único título que Jesus reivindicou, mais do que bom foi **MESTRE**. (Jo. 13-14). Kardec, o codificador também ensinava, era autor de livros didáticos, mantinha escolas e nós desperdiçamos o poder real e santificante da Educação? A Mulher-Mãe se quiser viverá de tal modo que não haverá menores abandonados. A Humanidade está como a mulher citada no início: está sob os escombros de um atroz desmoronamento sem saber o que poderá suportar daqui a um, dois, três séculos. Terá quem a desenterte? Espíritas, poderemos muito bem afastar o "entulho" e começar pelos menores salvos de outros desmoronamentos. Façamos isso e poderemos, pela palavra milagrosa, fazer com que os menores vão à Verdade-Jesus.

ENTRE DUAS VIDAS
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
ELIAS BARBOSA
ESPÍRITOS DIVERSOS

Mensagens ditadas por aqueles que partiram e dirigidas a seus familiares.

MEDIUM:
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
COMENTÁRIOS:
Dr. Elias Barbosa
PREÇO
Cr\$ 15,00
C.E.C.

Comunhão Espírita Cristã
Cx. Postal 92 - Uberaba - MG
ATENDE PELO
REEMBOLSO POSTAL

O OVO DE COLOMBO

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA

Parecia tão difícil... No entanto, COLOMBO demonstrou que é muito simples colocar o ovo em pé... Um ligeiro toque, rompe-se a base, e pronto! Assim é o Clube do Livro Espírita! Uma organização extremamente simples que possibilita colocar, mensalmente, nas mãos do leitor, um Livro Espírita. E a preço fixo, bem barato! E como é fácil instalar esse serviço! Não há necessidade de registro especial e o CLE pode funcionar sob o patrocínio de um Centro Espírita, instituição social ou, simplesmente, através de um grupo de idealistas.

Qualquer cidade pode fundar o CLE. Conheça de perto este novo ovo de Colombo!

Ele não lhe promete a descoberta de novas Américas mas, infalivelmente, lhe proporcionará a satisfação de colaborar decisivamente na abençoada tarefa de propagar os princípios redentores da Terceira Revelação.

Peça folheto explicativo à

União Municipal Espírita de Bauru
Av. Rodrigues Alves, 9-41
CEP 17-100 - Bauru - SP

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"
INSTITUTO DE NEUROPSIQUIATRIA

Psiquiatria - Psicoterapia - Psicologia Médica - Eletroencefalografia
ESTANCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente arborizada.

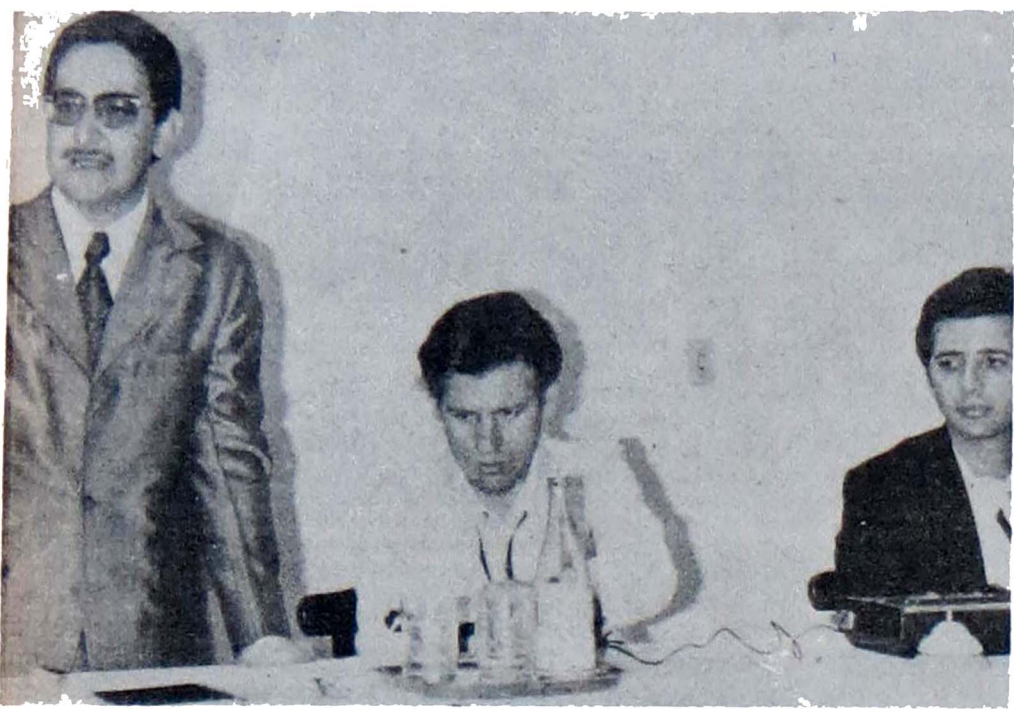
CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO
Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.

DIREÇÃO CLÍNICA Dr. José Ricardo de Abreu — CREMESP 13712
ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA DR. JOSÉ GIOVELLI
INFORMAÇÕES Fones: 7-1289, 7-1339, 7-1314, 7-1364 (PABX)

ITAPIRA — S.F.

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA GUAIANAZES, 296/300 — Tel.: 220-6541

A Casa dos Espiritas de Lins tem nova sede



Felipe Salomão, de Franca conferencista e orador da inauguração da nova sede. Aylton Guido Coimbra Paiva, Presidente do Conselho Deliberativo da Casa dos Espiritas de Lins e Arquimedes Brumati, Presidente da Diretoria Executiva.

Foi inaugurada a nova sede da Casa dos Espiritas, na cidade de Lins (SP), com um ciclo de palestras iniciado por uma conferência do Dr. Jarbas George Marinho, encerrando-se com o Dr. Antônio César Perri de Carvalho. Outras conferências foram proferidas pelos confrades Richard Simonetti e Sidney F. Fernandes, membros da Mocidade Espirita de Bauru; Felipe Salomão, da União Municipal Espirita de Franca; Israel Antônio Afonso, do 23.º Conselho Regional Espirita; Orlando Ayrton de Toledo, do Centro Espirita Obreiros do Bem, de Araraquara; José Jorge, do C. F. da Federação Espirita Brasileira; Rodrigues Ferreira, da União Municipal Espirita de São José do Rio Preto. As reuniões foram consideradas de alto nível doutrinário, pelos participantes,

que somaram em média 150 pessoas por reunião. A nova sede da Casa dos Espiritas, teve sua construção iniciada no mês de maio de 75, e foi concluída no mês de março de 76 (10 meses), contando com a colaboração decisiva de toda a família espirita de Lins e região. A atual direção da CASA DOS ESPÍRITAS, está assim constituída: Conselho Deliberativo: — Aylton Guido Coimbra Paiva, Presidente; Fructuoso Queiroz Pimentel, Secretário; Dr. Otávio Noronha Ribeiro, Conselheiro; Sr. Antônio Alfonso, Conselheiro; Sr. Mauro Lanzi Lyra, Conselheiro; Ten. Cel. Benedito Rodrigues, Conselheiro; Sr. Olavo Bilac Rodrigues de Sá, Conselheiro; PM Nicanor Gonçalves, Conselheiro; Sgt. Adriano Santiago de Araujo, Conselheiro e Sr. Luiz Carlos de Lima, Conselheiro.

Diretoria Executiva. — Arquimedes Brumati, Presidente; Hans Loosli, Vice-Presidente; Nilson Pinheiro, 1.º Secretário; Joaquim Tomás Sanches Madureira, 2.º Secretário; Cássio Casarini de Carvalho, 1.º Tesoureiro e Aníbal Rossignoli Filho, 2.º Tesoureiro. NOVA DIRETORIA DA U. M. E. DE PRESIDENTE PRUDENTE A nova Diretoria da União Municipal Espirita de Presidente Prudente, para o biênio 1976-1978, está assim constituída: Presidente, Dr. Sérgio Lourenço; Vice-Presidente, Wilson de Souza Gonçalves; 1.º Secretário, David Pereira do Lago; 2.º Secretário, Dr. Lourival Melo Silveira; 1.º Tesoureiro, Clecio Hermínio de Carvalho; 2.º Tesoureiro, Izidoro Pereira dos Santos.

Música e Espiritismo



Alba das Graças Pereira

PEQUENA BIOGRAFIA:

Robert Schumann nasceu no ano de 1810 em Zwickau, Saxônia; morreu em 1856 em Endenich, Estudou primeiro jurisprudência, por vontade de seu pai, dando logo preferência à música. Com seu professor e futuro sogro Friedrich Wieck publicou uma revista musical no qual defendia as novas tendências da arte dos seus obras. "Schumann foi professor do recém-fundado consórcio. Depois, apesar da oposição do pai de sua noiva, casou-se com Clara Wieck, renomada pianista e que foi a intérprete de servatório de Leipzig. Uma perturbação nervosa e um

princípio de desequilíbrio mental motivaram sua exoneração do cargo de diretor musical em Düsseldorf. Termina seus dias em um manicômio. Schumann escreveu 4 sinfonias, sendo a primeira a chamada "Primavera" e a 3.ª a "Renana", música sacra, o melodrama "Genoveva", música de câmara, o célebre quinteto para quarteto de cordas e piano, um para violino e um para violoncelo, inúmeros "lieder", entre os quais os célebres e círculos de canções "Amor e Vida de Uma Mulher" e "Amor de Poeta". "Para piano: Estudos Sinfônicos, Cenais Infantis, Album para Juventude, Papillons, Carnaval, Réverie (devaneio) etc." (Luís Ellmerich — "História da

A ANGÚSTIA DE ROBERT SCHUMANN

Música — prefácio de Mignone).

EXTRATOS DE SUAS CARTAS

1) Sinais do invisível: "Viena, 10 de outubro de 1836. — Ful ontem ao cemitério onde descansam Beethoven e Schubert. Advinhem o que encontrei sobre o túmulo de Beethoven? Um aparato, e um aparato de aço! Foi ótimo preságio para mim e vou guardá-lo preciosamente". "Tomem nota de minha morada; Schöne Laternengasse n.º 679, no primeiro andar". (Carta dirigida à família)

2) O lirismo e consciência de um grande amor: "12 de setembro de 1840. Minha mulherzinha adorada. Deixa-me antes de mais nada, abraçar-te com toda ternura neste dia, o primeiro de teus vinte e dois anos. O livrinho começado hoje tem um profundo sentido. Deve-se tornar um diário tratando de tudo que diga respeito ao

nosso lar e à nossa vida de casados. Escreveremos aqui todos os nossos desejos e as nossas esperanças, bem assim como todos os pedidos que houver a fazer mutuamente quando as palavras não bastarem. Este livro servirá também de meditação e reconciliação quando tivermos qualquer mal-entendido. Em resumo, um bom e verdadeiro amigo a quem confiarmos tudo, abrindo-lhe o coração

ção que preside aos efeitos da inteligência e da vontade seja parcial ou inteiramente atacado, o modificado este será fácil compreenderá que o Espírito, não tendo mais a seu serviço senão órgãos incompletos ou desnaturados, deve lhe resultar uma perturbação, da qual o Espírito, por si mesmo e no seu foro íntimo tem perfeita consciência, mas não é senhor para deter o curso.

Se concordares comigo em tudo, minha querida mulher, escreve o teu nome debaixo do meu e diz como talismã as três palavras em que repousa a felicidade da vida: Trabalho, economia e fidelidade". (Nota: a 12 de setembro de 1840, Robert Schumann e Clara começaram a escrever um Diário comum que continuaria durante três anos. Esta carta serve-lhe de introdução. Eugénia Schumann, "Biografia de Meu Pai", Leipzig, 1931. Kohler e Amelang, pág. 274.)

(Vide Cap. VIII, "Livro dos Espiritos", sobre Emancipação da Alma. Resumo Teórico do Sonambulismo, do Extase e da Segunda Vista). Relacionemos as instruções dos Espiritos acima e as confissões do próprio Schumann nos extratos de suas cartas. Schumann, espírito profundamente pesquisado, insatisfeito com "bagatelas" no terreno da lógica teológica-dogmática da época, não atribuindo coerência entre o "seu mundo íntimo" e o mundo dos preconceitos e dogmas alheios, foi rotulado de "louco" e veio a falecer num manicômio. Mas... teria sido, de fato, louco? Schumann convivia com Espiritos desencarnados, em múltiplas facetas da Mediunidade: Inspiração, presentimentos, dupla vista, clariaudiência, sensitivo, etc. A prova disso está nos seus relatos dolorosos, por lhe faltar a época, in-formação e educação mediúnicas. SERA ESSA SUA ANGÚSTIA? Sabemos, também, que o Médiun absorve o ambiente mental das criaturas que o circundam e quando desconhece essencialmente o controle científico (porque no campo da experiência doutrinária) que se deve quanto à Mediunidade, este médium se desequilibra. FOI ISSO? Eis aqui, na experiência dolorosa de Robert Schumann, a consequência da não-evangelização da criatura, segundo os princípios filosóficos, científicos e morais do Espiritismo. Ficou pensando: quantos talentos como Schumann, poderão, neste justo momento, se identificar no desequilíbrio mental, por falta de orientação cristã? Existem expiações inadiáveis, todavia, com a participação de todos, no ideal fraterno proposto por Jesus Cristo, a dor individual pode ser alienada. A solidariedade alivia cargas e tensões jamais suportadas por nós. Eis a razão, por certo que, no coração de cada um, ecoa o imperativo: "Amal-vos!!..." (Jesus). Neste imperativo há mais que uma exortação mística, há um profundo conhecimento de que o Amor, sendo manifestação Divina, a tudo movimenta, melhora, constrói, medita e cura. Se nosso orgulho e egoísmo são sempre os cálculos inexactos, a impedi-mentos de pousar no ambiente fraterno de nosso semelhante, é bem verdade que, a dor alheia também é da nossa responsabilidade. Por mais que se pretenda, a Solidão ainda é o retardamento da felicidade de todos. Ao lado de sua aparente desgraça, Schumann teve a ventura de desfrutar do amor e dedicação de sua esposa: Clara. A solidariedade de Clara poupou a Robert de outras desgraças, agravantes de seu destino kármico. Possivelmente você não possui, em casa, um talento tão fecundo e produtivo como o foi Schumann. Mas, e se for justamente o contrário? Seja como for, alguém, indecivelmente necessitado de internamento no seu amplexo, onde somente seu coração e consciência conseguirem descobrir! Obs.: Schumann sempre tivera o presentimento de que a "Paixão Segundo S. João" seria uma das últimas obras de J. S. Bach e ficou apurado que ele estava certo.

CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS

ABSTAL LOUREIRO

É cedo ainda para uma avaliação do quanto foi oportuna a fundação da Cruzada dos Militares Espiritas, do que ela já realizou em matéria de divulgação do conhecimento do Espiritismo, no setor que lhe é próprio, e da contribuição que poderá prestar ao aprimoramento da disciplina e da prática do discípulo por aqueles que passam rapidamente pela caserna, por efeito do cumprimento das leis de Serviço Militar.

Dizemos que o meio militar é aparentemente neutro em questões religiosas, considerando embora que a comemoração dos fastos de nossa história, constantes dos calendários nacionais, o culto dos exemplos legados pelos antepassados, praticados com elevação, equivale a um procedimento devocional, a uma prece ao Criador, a benefício da parcela de humanidade por cuja segurança e bem-estar são responsáveis as classes armadas. Pode dizer-se que, pelo menos no Brasil, a palavra militar adquire conotações de sentido religioso, no sentido verdadeiro do termo, tendo por ídolos as imagens dos seus heróis.

casos julgados foram: homicídios dolosos, 2 (os condenados à morte foram posteriormente indultados pelo Presidente Vargas); homicídios culposos, 14; roubos, 6; furtos, 19; descabos a superiores hierárquicos, 18; desobediências, 41; insubordinações, 8; violências contra superiores, 5; inobservância dos serviços militares, 5; abandono de postos, 6; e deserções, 34. Para os familiarizados com esses assuntos e levando em conta a variedade das origens dos soldados, o comportamento foi quase exemplar.

Atualmente, talvez já estivéssemos tardando em dedicar-lhe uma de nossas despretensiosas crônicas, em nome do Instituto de Cultura Espirita do Brasil, em reconhecimento à inspirada decisão daquele pupilo de homens de maior valor intelectual e moral que avocaram a seus ombros a tarefa de disseminar os princípios espiritas — a exemplo do que ocorre na Inglaterra e em outros países civilizados — num meio aparentemente neutro no que tangere a religião.

Ensinando também o cumprimento do dever, a obediência ao princípio da autoridade, a solidariedade humana, o respeito à ordem instituída, o civismo, o socorro aos necessitados, além de outras virtudes, como o amor à Terra — planeta onde reencarnamos pela misericórdia divina — o Espiritismo coincide, com as mais elevadas aspirações dos povos e das nações, sendo por isso livremente pregado em quase todos os países, exceto, naturalmente, naqueles ditos materialistas que, por negarem a existência de Deus, suprimem as liberdades humanas.

Em palavras repassadas de emoção, em solenidade realizada no Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, o General Daltro Santos, confirma nossa asserção, ao dizer que "o pracinha" não se desumanizou com a guerra. Antes pelo contrário. Quem volta hoje aos locais por onde passou a FEB, em combate, move-se com a recordação da população. Não há queixas, não há rastro de violência desnecessária. Há, isto sim, a lembrança de gestos simples e amigos, de quem realmente passou pela guerra sem perder a vontade de ser bom. Éramos homens de todas as origens, da ativa ou da reserva, cultos e pouco instruídos, uns entendendo e outros apenas sentindo as razões que levaram o Brasil à ação bélica. Éramos uma amostra do Brasil, da nossa raça e da nossa capacidade militar, com todos os seus defeitos e virtudes".

Nosso intento é estimular os continuadores dessa obra de apolo às ingentes preocupações das nossas classes armadas, na educação cívica e patriótica dos milhões de brasileiros diversificados por toda a vastidão do País, dos centros às regiões lineares, até onde devem chegar a Instrução, a assistência social e a saúde do corpo e do espírito, com isso preservando-se as populações das endemias regionais e imunizando-as contra os miasmas alienígenas, responsáveis pelas desordens que grassam em outras latitudes.

Como sói acontecer, dessa coincidência terá decorrido a aceitação e o respeito que em tempo relativamente curto a Doutrina Espirita granjeou no seio das nossas corporações militares. Nos seus Núcleos, em quase todas as Unidades do Exército, já agora pregam-na pela palavra e exemplificam-na pelos atos, altas patentes da ativa, enquanto outrora somente ao passarem à inatividade dedicavam-se ao seu estudo e pesquisa.

Evidentemente essa conduta não é fruto de improvisações mas o resultado de um trabalho silencioso de preparação do soldado, instruindo-se para as armas e educando-lhe o espírito para uma convivência social e humana. Para a consecução dessa obra de educação, não estará ausente a colaboração da Cruzada dos Militares Espiritas, através dos seus Núcleos. Não fora isso, e outro seria o comportamento da FEB, pois como observa Brook Adams, num estudo clássico sobre as civilizações e seu destino, "no momento de agir, o ser humano obedece quase invariavelmente a um instinto, como um animal; ele só reflete depois que a ação terminou".

OUÇA "Retretas de Todos os Tempos" Criação e apresentação de ZAIR CANSADO

Rádio Rio de Janeiro 1320 KHZ. Emissora do "Fundação Cristã-Espirita Cultural Paulo de Tarso". Nos sábados — De 22.30 às 23.30 hs — As mais famosas bandas de música civil e militares!

Quando sói acontecer, dessa coincidência terá decorrido a aceitação e o respeito que em tempo relativamente curto a Doutrina Espirita granjeou no seio das nossas corporações militares. Nos seus Núcleos, em quase todas as Unidades do Exército, já agora pregam-na pela palavra e exemplificam-na pelos atos, altas patentes da ativa, enquanto outrora somente ao passarem à inatividade dedicavam-se ao seu estudo e pesquisa. E, que, pregando, embora, a paz, a concórdia e o entendimento entre os homens, os espiritas jamais furtaram-se ao cumprimento dos deveres de cidadãos, valendo-se da sua condição para pleitear dispensa do Serviço Militar, sempre que a pátria os convocou. Parece até providencial sua presença nos campos de batalha, como sucedeu na Segunda Guerra Mundial. Num efetivo de 25 mil homens participantes da campanha da Itália, a Justiça Militar da FEB apenas condenou 137 integrantes da Força Expedicionária, ou seja 0,54%, sendo a maioria dos delitos de pequena gravidade. Só um caso de covardia foi constatado, julgado e punido. As demais condenações, atingiam quase sempre "pracinhas" que se "esqueciam" de acompanhar suas unidades para permanecer por mais alguns dias junto a uma FARRAZA Italiana. Segundo as estatísticas, os

Quando sói acontecer, dessa coincidência terá decorrido a aceitação e o respeito que em tempo relativamente curto a Doutrina Espirita granjeou no seio das nossas corporações militares. Nos seus Núcleos, em quase todas as Unidades do Exército, já agora pregam-na pela palavra e exemplificam-na pelos atos, altas patentes da ativa, enquanto outrora somente ao passarem à inatividade dedicavam-se ao seu estudo e pesquisa. E, que, pregando, embora, a paz, a concórdia e o entendimento entre os homens, os espiritas jamais furtaram-se ao cumprimento dos deveres de cidadãos, valendo-se da sua condição para pleitear dispensa do Serviço Militar, sempre que a pátria os convocou. Parece até providencial sua presença nos campos de batalha, como sucedeu na Segunda Guerra Mundial. Num efetivo de 25 mil homens participantes da campanha da Itália, a Justiça Militar da FEB apenas condenou 137 integrantes da Força Expedicionária, ou seja 0,54%, sendo a maioria dos delitos de pequena gravidade. Só um caso de covardia foi constatado, julgado e punido. As demais condenações, atingiam quase sempre "pracinhas" que se "esqueciam" de acompanhar suas unidades para permanecer por mais alguns dias junto a uma FARRAZA Italiana. Segundo as estatísticas, os

CONSIDERAÇÕES DO "LIVRO DOS ESPÍRITOS" Cap. VII. Idiotismo e Loucura

(Questão de n. 375). — Qual é a situação do Espírito na loucura? — O Espírito, no estado de liberdade, recebe diretamente suas impressões e exerce diretamente sua ação sobre a matéria; encarnado, porém, encontra-se em condições muito diferentes e na contingência de só o fazer com a ajuda de órgãos especiais. Que uma parte, ou o conjunto desses órgãos seja alterada, sua ação ou suas impressões, naquilo que concerne a esses órgãos, ficam interrompidas. Se ele perde os olhos, torna-se cego; se perde o ouvido torna-se surdo, etc. Imagine agora que o ór-

Quando sói acontecer, dessa coincidência terá decorrido a aceitação e o respeito que em tempo relativamente curto a Doutrina Espirita granjeou no seio das nossas corporações militares. Nos seus Núcleos, em quase todas as Unidades do Exército, já agora pregam-na pela palavra e exemplificam-na pelos atos, altas patentes da ativa, enquanto outrora somente ao passarem à inatividade dedicavam-se ao seu estudo e pesquisa. E, que, pregando, embora, a paz, a concórdia e o entendimento entre os homens, os espiritas jamais furtaram-se ao cumprimento dos deveres de cidadãos, valendo-se da sua condição para pleitear dispensa do Serviço Militar, sempre que a pátria os convocou. Parece até providencial sua presença nos campos de batalha, como sucedeu na Segunda Guerra Mundial. Num efetivo de 25 mil homens participantes da campanha da Itália, a Justiça Militar da FEB apenas condenou 137 integrantes da Força Expedicionária, ou seja 0,54%, sendo a maioria dos delitos de pequena gravidade. Só um caso de covardia foi constatado, julgado e punido. As demais condenações, atingiam quase sempre "pracinhas" que se "esqueciam" de acompanhar suas unidades para permanecer por mais alguns dias junto a uma FARRAZA Italiana. Segundo as estatísticas, os

ESPECÍFICOS HOMEOPÁTICOS DO LABORATÓRIO PAULISTA DE HOMEOPATIA DR. ALBERTO SEABRA

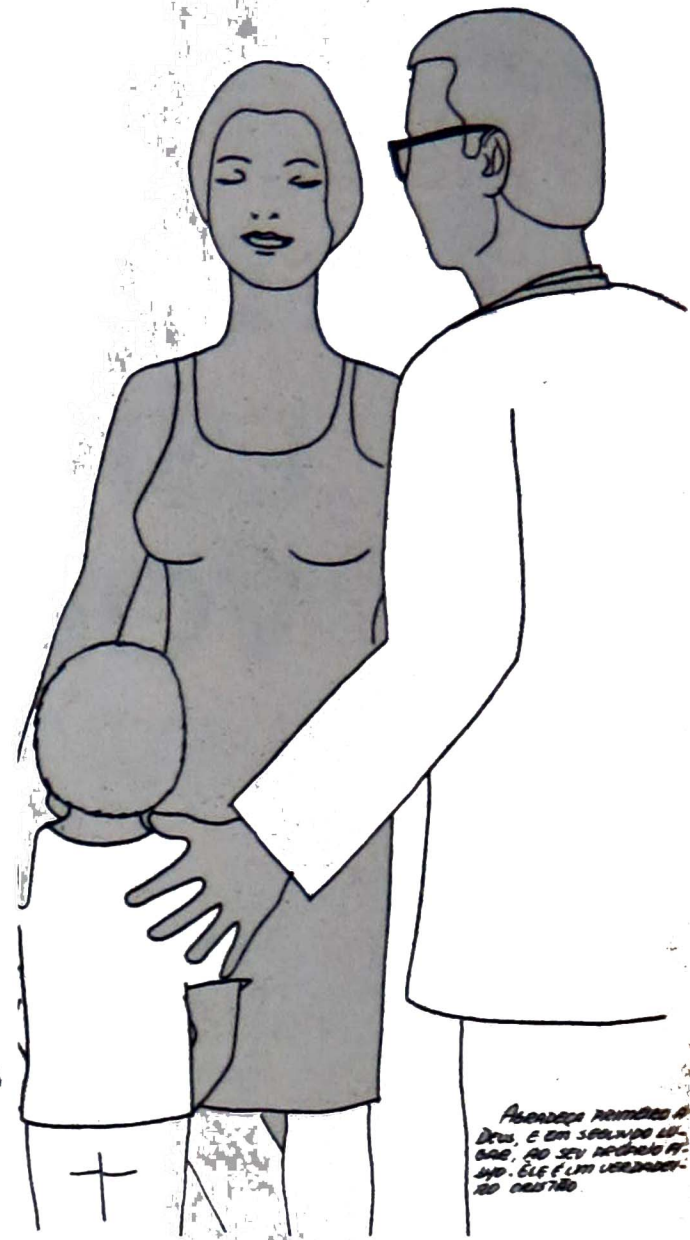
- ANEMINA — Remédio de Anemia
- ANGININA — Tratamento das Anginas
- ANTI-COQUELUCHE — Na coqueluche e tosses
- ANTI-DIARREICO — Diarreia
- ANTI-ERISPELA — Erisipela
- ANTI-LINFÁTICO — Linfático
- ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites
- ANTI-VERMES — Vermes intestinais
- ASTHMINA — Asma
- BEXIGUINA — Uretro-cistites
- BOCCALINA — Aftas estomatites e gengivites
- CEREBRINA — Excitação, tônico do cérebro
- CHLOROTINA — Falta de menstruação
- COLI-HEPATINA — Cólicas do fígado, hepatites
- COLÍRIO BOA VISTA — Conjuntivites, tracoma
- CONGESTINA — Neuralgias, analgesico
- DEFLEXINA — Grippes, resfriados, corizas
- DYSPEPSINA — Dispepsias, digestão difícil
- EPILEPSINA — Antiepileptico
- FERRINA — Febres, inflações
- FLATULENCINA — Contra gases e arrotos
- FURUNCULINA — Furunculose, tumores
- GOTAS ANTI-OPHTÁLMICAS — Dor nos olhos
- GRIPIINA — Grippes e resfriados
- HEMORRHOIDOL — Hemorroidas sangrentas, prisão de ventre
- HEPATINA — Fígado, baço, congestão hepática
- HÍFEO-UTERINA — Inflamações uterinas
- INDIGESTINA — Dispepsias gastrointestinais
- INFLUENZINA — Grippes, coriza, vias respiratórias
- INTÉSTININA — Colites, fermentações
- LEITINA — Aumenta o leite materno
- LEUCORRHEINA — Flores brancas, corrimento
- LINIMENTO ANTI-RHEUMÁTICO — Reumatismo neuralgias
- MADRESANA — Higiene íntima das senhoras, lavagens
- MENOPAUSINA — Idade crítica
- MENTRUALINA — Desarranjos menstruais
- NAIENDRA — Inflamação dos intestinos, colites
- NAUSEINA — Náuseas, enjôos, vômitos
- NERVOFORTINA — Astenias neuromusculares, tônico nervino
- OPHTÁLMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas
- OVARIALINA — Ovarios, ovárites
- PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do fígado laxativo de efeito suave, drenagem do tubo digestivo
- PASTILHAS OBESINAS — Obesidade ou gordura excessiva
- PHARYNGINA — Faringites crônicas
- POMADA CURATIVA — Erupções, inflamações, abscessos, tumores, furunculose, antraz
- PULMONINA — Fraqueza pulmonar
- PYORRHEINA — Forrieira alveolar-dentária
- PYROSINA — Azedão de estômago, Azia
- RHEUMATINA — Reumatismo e neuralgias
- RININA — Cálculos renais (pedras), retenção de urina
- TABAGINA — Contra o vício de fumar
- VENTRINA — Contra prisão de ventre, gases
- SENHORINA — Flores brancas, hemorragias, útero
- SUPRATORIOS ANTI-HEMORRHOIDAIS — Fraqüências, convalescença

A VENDA EM TODAS AS FILIAIS DA DROGASIL
Praça João Mendes, 19 — Farmácia Homeopática Liberdade, Rua Nova Barão, 56 —
Drogaria 11 de Agosto, Ladeira Gal Carneiro, 235 — BELEM: Farmácia Ltda, Rua
Belém, 122 — CAMPOS ELÍSIOS: Farmácia Ltda, Praça Princesa Isabel, 38 —
— IPIRANGA: Drogaria, Rua Costa Aguiar, 704, — JAGUARE: Farmácia Jaguaré,
Av. Presidente Altino, 824 — LAPA: Farmácia Jabonardy, Rua Afonso Sardinha, 317 —
— PENHA: A Natureza, Av. Ponta de França, Farmácia Flor Geral, Av. Olim-
pio da Silveira, 528, loja 8 — PINHEIROS: Farmácia Flor Geral, Av. Olim-
pio da Silveira, 528, loja 17 — SANTANA: Droga Ve. Av. Tucuruvi, 1014 — S. N. O. AMAR: Farmácia,
2550, loja 17 — SANTA: Droga Ve. Av. Tucuruvi, 1014 — S. N. O. AMAR: Farmácia,
Rua XV de Novembro, 23, Droga Ipiranguinha — SÃO BERNARDO: Drogaria,
Rua — SAO CAETANO: Farmácia Droga — GUARULHOS: Farmácia Droga, Rua
Dom Pedro II, 197 — ARARAQUARA: Drogaria — ATIBAIA: Farmácia Paes de
Almeida — AVARE: Homeopatia Nova Era, Rua Rio Grande do Sul 1227 — BA-
RUEI: Drogaria Barueri, Rua Campos Sales, 50 — CAMPINAS: Farmácia Brasil,
Farmácia Homeopática Hahnemann, Farmácia São João, Rua 13 de Maio, Droga York
Ltda, Av. Senador Saravia, 749 — CARAPICUBA: Droga Cano, Rua Max Zedron —
— FERRAZ DE VASCONCELOS: Farmácia Bom Pastor, Praça da Independência, 14 —
— CUMBUCA: Droga Jó, Av. Braz Leme — ITAPEVI: Farmácia Itapevi, Praça Carlos
de Castro, 10 — INDAIATUBA: Farmácia São José — JUNDIAÍ: Farmácia,
Drogabarão, Farmácia Fiora São Jorge — MOGI DAS CRUZES: Farmácia Fiora
Tupã, Rua Cel. Souza Franco, 445 — PIRACICABA: Farmácia Central — PO-
Farmácia Santa Catalina, Praça João Pessoa, 20 — PORTO FERREIRA: Farmácia,
— RIO CLARO: Farmácia Copacabana, Farmácia Drogamód — SANTOS: Farmácia
Central — RIBEIRÃO PIRES: Farmácia Nelsons Ltda, Rua Dr. Felício, L. 1.º, 79
Serpilária, Rua Senador Feijó, 338, Farmácia Colombo Ltda, Av. Ana Costa, 428, Farmácia
Farmácia Indiana Ltda — SOROCABA: Droga Nova, Rua Cel. Fernando Foytes, 56 —
— TATUI: Farmácia Tatui — VALINHOS: Droga Marcos, Rua Antonio Carlos, 586
RIBEIRÃO PRETO: Farmácia Droga Homeocenter, Rua Americo Brasilense, 450
CENTRO: Laboratório Dr. Alberto Seabra, Praça da Se, 282 — Farmacinas Ltda,

FOLHINHA ESPIRITA



Não se esqueça que também seu cachorrinho precisa ser vacinado



JUQUINHA ACHOU UMA CARTEIRA

Juquinha morava com sua mãe, Da. Tereza, em uma casinha simples, de um bairro pobre. Os dois eram muito felizes, porque se amavam muito.

A mãe de Juquinha era viúva e trabalhava para sustentá-los. Vendo o esforço da mamãe, Juquinha nunca faltava à escola, que ficava um pouco distante e se esforçava, também, para ser bom, honesto, estudioso e gentil.

Tudo corria bem, quando Da. Tereza ficou doente. A princípio a doença parecia não ser grave, mas, a medida que passavam os dias, a pobre senhora piorava.

Juquinha começou a se preocupar, pois, na cidadezinha onde moravam não havia hospitais gratuitos e eles eram tão pobres que não tinham dinheiro para pagar um médico para ir à casa deles.

O menino, que era muito esperto, pensava: "Mamãe está mal... Precisa de remédios e não temos dinheiro para chamar um doutor... Tenho que fazer alguma coisa... Mamãe tem que ficar boa! Já que não posso chamar um médico, ao menos ficarei em casa, cuidando dela, para que nada lhe falte!"

Foi à escola e avisou a professora que precisaria faltar às aulas, para cuidar da mãe. Não deixaria de estudar as lições, em casa.

Voltava ele, tristemente, da escola, quando, de repente, ao passar por uma rua, viu alguma

coisa caída no chão. Abaixou-se e apanhou-a.

— Oh! Uma carteira! Quem será que a perdeu? Pensava Juquinha.

Abriu-a: "Oh! Está cheia de notas de 10 e 50 cruzeiros!"

O menino sentiu o coração bater fortemente. Suas faces coraram. Seus dedos tremiam, segurando a carteira. Ali estava o dinheiro de que tanto precisava para tratar da mãe.

Juquinha começou a andar depressa, cheio de contentamento. Enquanto caminhava, pensava:

— "Que maravilha, mamãe vai ficar boa! Vou ligeiro buscar um médico... Agora temos bastante dinheiro!"

Nisto, parou assustado. Sentiu como se uma voz, partindo de dentro dele mesmo, lhe dissesse baixinho:

— "Este dinheiro não é seu! Esta carteira tem dono! Alguém a perdeu! Você tem que devolvê-la!"

Juquinha ficou pálido! Continuou a andar, porém, mais devagar.

Ele não resistiu mais. Parou outra vez. Estava resolvido. Tirou a carteira do bolso e abriu-a mais uma vez. Examinou-a com cuidado... E, lá num cantinho, viu escrito, com letras douradas: "Celso Lima, Rua Esperança, 225"

"Rua Esperança! É, justamente a rua que

eu estou pensando o menino, que sem hesitar, pôs-se a correr em busca do n.º 225.

Enfim, achou! Era uma linda casa. Quando, cansado da corrida, ia bater, abriu-se a porta, saindo um senhor alto e simpático, que o olhou admirado. Juquinha parou acanhado. Porém o senhor, vendo-o tão pálido e abatido, perguntou, bondosamente:

— Que deseja menino?

— Estou procurando o Sr. Celso Lima, — disse Juquinha sem jeito.

— Sou eu mesmo. Que é que você quer de mim?

— Vim lhe entregar esta carteira, que eu achei lá no fim da rua — respondeu o menino. Pegando a carteira, Celso Lima exclamou, contente:

— A carteira que eu perdi! Ia agora mesmo pôr um anúncio no jornal... Muito obrigado, menino, muito obrigado!

E, abraçando Juquinha, começou a conversar com ele.

Quando soube que a mãe do menino estava muito doente e sem medicamentos, olhou-o compadecido e falou:

— É por isso que você está abatido! Mas, não fique triste, meu filho. Sou médico. Tratarei de sua mãe. Se Deus quiser, ela ficará boa. Não cobrarei coisa alguma.

Juquinha ficou radiante. Nunca poderia imaginar que aquele senhor fosse médico. E iria tratar de sua mãe! O Dr. Celso, o levou até um lindo automóvel, que os transportou à casa do menino.

Da. Tereza ficou muito admirada quando viu o filho entrar acompanhado de um senhor desconhecido. O médico, então, apresentou-se:

— Sou o Dr. Celso. Soube que a senhora está doente e vim visitá-la.

A mãe de Juquinha nada disse, deixando-se medicar pelo médico que, em seguida, recebeu, fornecendo-lhe mesmo os medicamentos.

Algum tempo depois Da. Tereza estava de pé, completamente curada.

Quando o médico a examinou pela última vez e se despediu, por não serem mais necessários os seus cuidados, a boa senhora agradeceu-lhe, reconhecida:

— Quanto lhe devo Dr., perguntou com lágrimas nos olhos. Quanto lhe agradeço pelo bem que me fez, restituindo-me a saúde!

— Agradeça em primeiro lugar a Deus, minha senhora, respondeu o médico, delicadamente. E, em segundo lugar, ao seu próprio filho. Ele é um verdadeiro cristão, acrescentou, sorrindo.

Depois, despediu-se, o bondoso Dr. Celso. E a felicidade voltou a reinar na pequenina e modesta casa de Juquinha.

(TEMA BASEADO NA PARÁBOLA DA "DRACMA PERDIDA")

Num lugar muito bonito em meio às flores e a vegetação verdinha, havia uma casinha pequenina, mas muito bonita. Ali moravam D. Rococó e seus 10 filhotes... 10 lindos pintinhos.

Todos os dias, muito cedo, D. Rococó reunia a filharrada para um passeio nas redondezas onde moravam, pois havia recantos belíssimos e todos apreciavam a natureza.

Mas, o lugar no qual eles mais gostavam de passear, era nas proximidades do lago, que ficava não muito longe dali.

Como eles gostavam de molhar os pezinhos na beirada, de bicar a água para fazer ondinhas! Ah! Como era divertido!

Porém um dia quando estavam se divertindo distraidamente, não perceberam que as nuvens estavam começando a juntar-se umas às outras; foi escurecendo o vento começou a soprar mais forte.

D. Rococó reuniu mais que depressa seus pintinhos, dizendo-lhes:

— Vamos vamos depressa para casa!

Todos puseram-se a correr, uns atrás dos outros. Chegando em casa, entraram um a um, protegendo-se dos primeiros pingos de chuva que caíam. Ao entrar o último pintinho, D. Rococó estremeceu. Faltava um! Onde estaria ele?

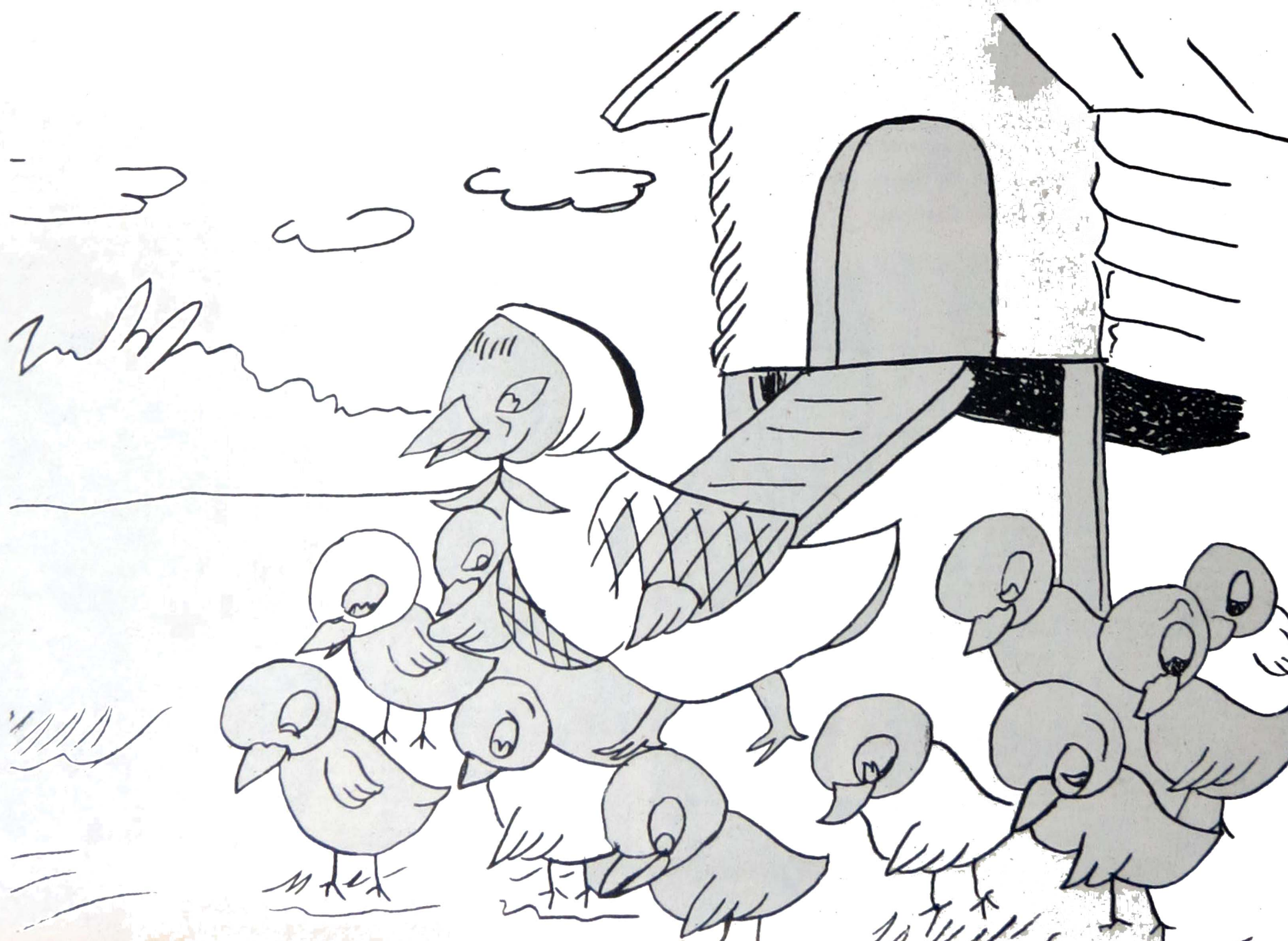
— Fiquem quietinhos aí — disse a mamãe muito aflita. Eu volto já.

— Oh! meu bondoso Deus, ajuda-me a encontrá-lo! Assim já a D. Rococó murmurando ao longo do caminho.

Passando em frente à porta do Sr. Grilo não teve dúvidas, bateu à porta... esperou... ah! — abriu-se a janela — era o Sr. Grilo.

— Que foi, D. Rococó? Aconteceu alguma coisa?

OS PINTINHOS DE D. ROCOCÓ



— Oh! Sim, Sr. Grilo — disse-lhe D. Rococó — perdi um dos meus filhinhos, quando voltava para casa, de um passeio; será que o Sr. não o viu?

— Não, não vi nenhum dos seus filhinhos — acrescentou espantado.

— Mas eu preciso encontrá-lo, custe o que custar. Adeus, Sr. Grilo, adeus!

Passando pela casa de D. Tartaruga, também bateu-lhe à porta que tão pronto se abriu.

— Oh! D. Tartaruga como é grande a minha aflição!

— Mas, o que foi que lhe aconteceu?

Muito chorosa, contou à D. Tartaruga da perda do seu filhote.

— Oh! D. Rococó, sinto muita pena, mas não vi nenhum dos seus filhotes por aqui.

Continuando seu caminho, muito aflita, dizia consigo mesma:

— Que fazer? Que fazer? Ajuda-me, meu bom Deus!

Sr. Bem-te-vi, que também morava naquelas redondezas estava muito preocupado. Por que seria?

D. Rococó vinha caminhando justamente em sua direção e o Sr. Bem-te-vi também correu em sua direção:

— D. Rococó! — gritou espantado.

— Sr. Bem-te-vi! Ajude-me! Porventura, teria visto meu filho?

— Oh! Sim, D. Rococó. Sabe onde ele está? No meu ninho, bem quietinho, bem protegido. Venha, vamos vê-lo!

Quanta alegria havia no coração daquela mãezinha, ao ver de novo seu filhinho. Abraçou-o comovido e agradeceu a Deus e ao bom amigo Bem-te-vi por tudo aquilo.

D. Rococó voltou ao lar muito feliz por estar de novo em companhia do seu filhinho que se havia perdido.

NUMA SEGUNDA MENSAGEM

O ESPÍRITO DE JOVEM SENHORA VOLTA PARA AGRADECER À FAMÍLIA O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA AOS NECESSITADOS

Texto de MARIO BOARI TAMASSIA

O MILAGRE DO AMOR NO HOSPITAL DO PÊNFIGO

A figura excepcional de uma obstinada:

Aparecida Conceição

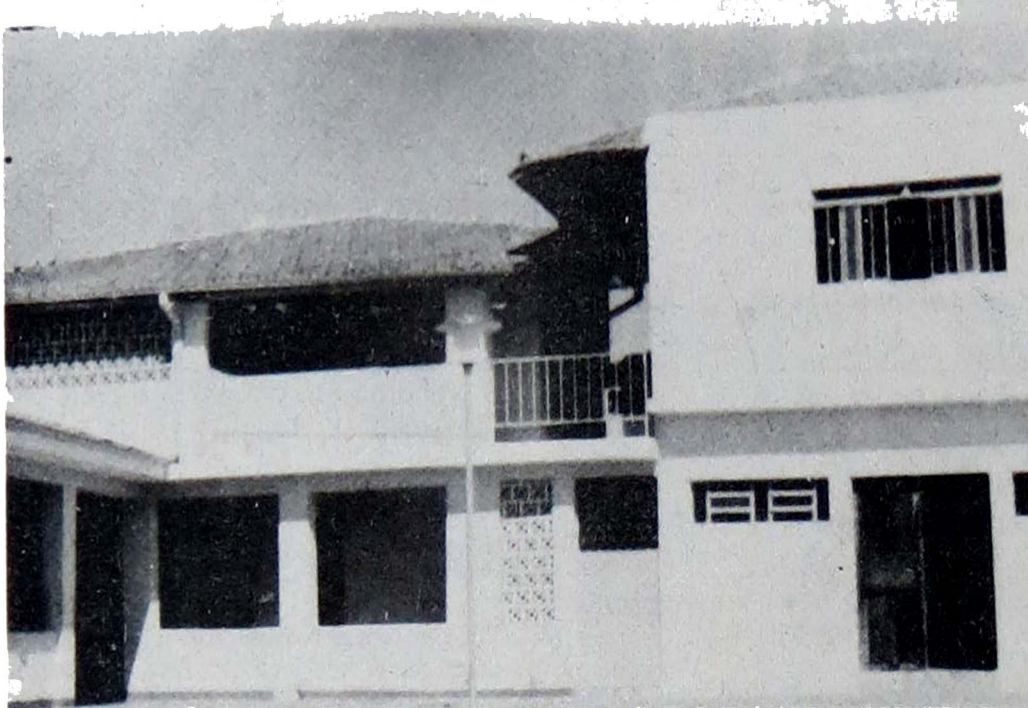
"Tudo começou há quase dois decênios de nosso calendário, quando uma simples mulher, angustiada pelo sofrimento de nossos irmãos em humanidade, necessitados de uma assistência vigilante e constante, pela enfermidade manifestada — o Pênfigo Foliáceo, vulgarmente denominado de "fogo selvagem" pela semelhança com indisciplinadas labaredas que, percorrendo o corpo humano acometido dessa terrível moléstia, vai deixando sobre eles as doloridas marcas de sua queimadura — se dispôs entregar-se definitivamente, em dedicação exclusiva, ao trabalho de assistência permanente aqueles que buscavam ansiosos os recursos para a sua recuperação." Assim iniciou a professora Izabel Bueno, diretora da Escola do 1º grau do Lar da Caridade, de Uberaba, o discurso de inauguração das novas instalações de escola. Referia-se ela à sra. Apare-

cida Conceição Ferreira, viga mestra desta obra de amor.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Ha alguns dias realizou-se a solenidade de inauguração da Escola, a qual compareceu Francisco Galves, que com sua esposa Nena Galves tem sido grande batalhador em prol dos doentes de fogo selvagem, bem como Francisco Candido Xavier, amigo e protetor da obra, e centenas de outras pessoas.

Aparecida Conceição Ferreira — a Cida do Hospital do Pênfigo — como ficou conhecida do público de São Paulo, extravasava felicidade. Finalmente, seus filhos pelo coração já tem a Escola, que ela faz questão de frisar foi construída por São Paulo, graças aos recursos obtidos com os



Um aspecto interno do novo Pavilhão do Lar da Caridade, antigo Hospital do Pênfigo Foliáceo

paulistas. Daí o desejo desta prestação de contas, o anseio de dizer "obrigada a São Paulo."

MAIS DE DUAS CENTENAS DE CRIANÇAS...

Recebem assistência no lar Isabel de Aragão. São filhos de doentes ou mesmo doentes em tratamento no LAR DA CARIDADE, antigo Hospital do Pênfigo, de Uberaba.

A Escola para eles foi fundada em março de 1965 pela Inspeção Sec-

cional do Ensino Secundário de Uberaba, quando os pequenos doentes foram impedidos de frequentar os ginásios da cidade, por causa da moléstia. O curso primário já existia desde 1959, funcionando dentro do Hospital.

que funcionava, exclusivamente em caráter reservado aos doentes e sua família, a administração da Escola, consultando os médicos que assistem os doentes, estendeu os benefícios da educação e instrução a alunos externos carentes, o que foi muito benéfico, melhorando, consideravelmente, as condições psicológicas dos alunos internos e enfermos.

Nestes 12 anos de funcionamento do ginásio e 17 do primário (hoje Escola do 1º grau) a experiência foi um sucesso; vários alunos diplomaram-se pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras outros pela Escola de Enfermagem, havendo um

diplomado pela Faculdade de Medicina de Uberaba e muitos outros em diferentes profissões.

A DOENÇA CONSUME PERTO DE 100 INTERNOS

No Lar da Caridade. A dolorosa moléstia exige remédios caros, os corticóides — Omcilon, principalmente. É por isso que o Hospital está sempre devedor vultosas somas. Cida já esteve presa em São Paulo, quando fazia suas primeiras campanhas no Viaduto do Chá. Felizmente, hoje, todos a conhecem e a imprensa lhe dá sempre muito boa cobertura.

AJUDE-NOS A MANTER ESTE SORRISO...

Você também pode auxiliar o Lar da Caridade, de Uberaba. Qualquer doativo em remédios ou alimentos, agasalhos ou outro benefício serão estimulo e ajuda.

Olhe para suas mãos e seu rosto: estão limpos, graças a Deus. Esta é uma razão bastante forte para você pensar naqueles que estão com a pele esfomegada, clamando pelo remédio misericordioso. Pense nisto e ajude também.

Em nossa edição de novembro de 1975, publicamos extraordinária mensagem transmitida por Vera Cruz, que havia falecido em meio daquele ano, tendo sido a reportagem ilustrada com um "fac-símile" demonstrando que a assinatura era a mesma encontrada por nós em seus cadernos.

Vera Cruz falecera em virtude de intervenção cirúrgica aparentemente banal, a de catarata, causando perplexidade a todos. Um detalhe no seu caráter era a devoção especial que tinha por São Francisco de Assis, o "poverello" da Porciúncula. Na mensagem de então (o que o médium Chico Xavier não podia nunca ter sabido) ela disse ter sido recebida por coorte de franciscanos e alojada num lar de benções de S. Francisco. Nesta segunda mensagem, ela reafirma a posição transcendente desta figura que tanto nos é cara, Francisco de Assis, e a altolquência da doutrina espírita, que tem essa abertura, para compreender os sábios, justos e bons de todas as religiões, sem aprisionamentos e confinamentos. Desde os primórdios do Espiritismo ali nos livros de Allan Kardec, estão as mensagens de nossos irmãos maiores, com o nome de São Luiz, Santo Agostinho, Fenelon, Cardeal Morlot, Lacordaire, etc., deste ou daquele santo, sem que nos implicassemos com isto.

Mais ensinamentos, colhemos nesta excelente 2ª Mensagem de Vera. Ela se dirige à sua querida maná Milza, animando-a à ação filantrópica. E, em contacto pessoal, com dna. Milza, ela disse-nos que começou já um trabalho

como Vera, minha irmã me dissesse, depois de morta através da mediunidade".

O Espiritismo é assim. Não faz campanha proselitista e tampouco oferece a salvação. Convoca todos para o trabalho. E estas inumeráveis Cartas do Além Túmulo, que esta Folha publica, não têm unicamente sabor consolador familiar. Elas devem ser lidas devagar, porque são repositórios de experiências valiosas daqueles que transpuseram os portais da morte.

A MENSAGEM

Segunda Mensagem recebida por Francisco Cândido Xavier, em reunião no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas Gerais: "Querida Milza, Deus nos ampare sempre.

Estou reconhecida, feliz.

Porque você, minha irmã, ouviu com os nossos familiares queridos, as notícias da irmã pequenina, Maio passado vai longe. Maio novo se aproxima. Entre nós a separação. Suposta separação que vamos vencendo com fé. Sinto-me como vocês, à maneira de alguém de lanterna acesa num caminho ainda escuro. Essa lâmpada humilde é a oração. O caminho de sombra é a saudade. Graças a Deus, querida Milza, vejo a maná em tanto mais confortada, Cida, embora sob as impressões fortes que lhe alteraram a sensibilidade, igualmente melhorou. Nilce e Deusdedit com o nosso caro Arnaldo e os demais nossos, mais nossos pelo coração, seguem pela vida com mais esperança.

Ver as reações daqueles que amamos a situar-nos em "ponto" diferente, é um estudo muito expressivo. A criatura, na Terra, trabalha sob tantas vestimentas, que em verdade, não é fácil para nós, quando na experiência física, aceitar as realidades da alma de maneira total. O Sol e a Terra, a fonte e a flor, o vale e a serra, a infância e a madureza no homem, por si, são milagres mas a criatura reencarnada permanece sob a hip-

nose das vestimentas diversas de que se recobre tantas maravilhas parecem situações de rotina para a existência comum. Entendemos tudo. Daqui do outro ângulo da imortalidade as cores são outras. As cores espirituais ou pontos de vista. Não se aflija se nem todos enxergam nossos assuntos: qual você, querida irmã que me recebeu as palavras com as lentes da fé.

Nossa irmã Olimpia quem tem sido para mim companheira devotada no compartilhar as aspirações. E conosco trabalhará por que você e nosso estimado Hélio, com todos os corações queridos, nos comuniquem as tarefas de renovação às quais nos empenhamos. Não tema dificuldades e problemas. Agradeço a você, não apenas a confiança que me dispensou aos informes mas, sobretudo o amor, vigilante amor com que seu carinho se consagra de imediato ao serviço mais amplo da beneficência. A caridade de São Francisco não desaparece. É uma inspiração divina em toda a Cristandade. A mais queridas se lhe devotam aos programas de paz e luz, acolhendo a verdade e procurando o bem. Aquas lições são mais vivas. Novo mundo se desdobra para além da Terra que habitamos apenas por alguns dias.

As chagas do espírito gravadas em tantos milhares de corações que não aprenderam ainda a viver com a benção de Jesus convertem a missão franciscana em vasto território de ação socorrista. E se leite e esse pão que você começou a distribuir em nome do Senhor, se transformarem em cantina de benções. E a cantina de amanhã se converterá no futuro em lavoura de alegria e serviço, em auxílio de muitos. Trabalhe, Milza. Não importam as dificuldades e possíveis humilhações. Por amor, Jesus tudo nos deu e de tudo experimentou, no que se refere às aflições da alma, a fim de que sejamos amparados.

(Cont. pág. 4)

Personalidades do Comitê Executivo da Federação Internacional do Espiritismo, da esquerda para a direita, Dr. Postiglioni, M. Dawson, M. O. Smith (Presidente); M. E. Paterson, senhora Hibbs e M. R. Carleson.



Treinamento de voluntárias em aula prática no "Nosso Lar" — (Texto pág. 2)